



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,  
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550  
Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526

**E-mail:** [assessoriaufpi@gmail.com](mailto:assessoriaufpi@gmail.com) ou [comunicacao@ufpi.edu.br](mailto:comunicacao@ufpi.edu.br)

# **BOLETIM DE SERVIÇO**

Nº 71 - Janeiro/2025  
Resoluções - Nº 747, 748 e 749/2025  
(CEPEX/UFPI)

Teresina, 21 de janeiro de 2025



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Piauí  
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 747, DE 17 DE JANEIRO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Desenvolvimento Local para Comunidades Tradicionais, a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UFPI.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 13 de janeiro de 2025 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.050587/2024-59;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Desenvolvimento Local para Comunidades Tradicionais, a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UFPI, por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme Projeto Pedagógico anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 17 de janeiro de 2025

  
NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA  
Reitora



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM  
DESENVOLVIMENTO LOCAL PARA COMUNIDADES TRADICIONAIS**

**NADIR DO  
NASCIMENTO  
NOGUEIRA:1  
8257135372**

Assinado de forma  
digital por NADIR  
DO NASCIMENTO  
NOGUEIRA:1825713  
5372  
Dados: 2025.01.20  
18:25:17 -03'00'

TERESINA/PI

2024



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM  
DESENVOLVIMENTO LOCAL PARA COMUNIDADES TRADICIONAIS**

Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Desenvolvimento Local para Comunidades Tradicionais, a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), submetido para apreciação e aprovação nas devidas instâncias da UFPI.



GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

**Reitor da UFPI**

VIRIATO CAMPELO

**Vice-Reitor da UFPI**

REGILDA SARAIVA DOS REIS MOREIRA-ARAÚJO

**Pró-Reitora de Ensino de Pós-Graduação da UFPI**

ELNORA MARIA GONDIM MACHADO LIMA

**Coordenadora de Programas *Lato Sensu* e Residências/PRPG/UFPI**

LÍVIA FERNANDA NERY DA SILVA

**Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância**

FRANCISCA MARIA COSME DE CARVALHO

**Coordenadora do Curso de Especialização em Desenvolvimento Local para  
Comunidades Tradicionais**

**Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso**

Professora Dra. Francisca Maria Cosme de Carvalho (Presidente)

Professora Dra. Maria Elza Soares da Silva (Membro)

Professor Dr. Paulo Jordão de Oliveira Cerqueira Fortes (Membro)

Professora Dra. Ana Beatriz Martins dos Santos Seraine (Membro)



## 1. IDENTIFICAÇÃO

**1.1 Denominação do curso:** Especialização em Desenvolvimento Local para Comunidades Tradicionais

**1.2 Área/subárea de conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas/Administração

**1.3 Unidade de ensino:** Centro de Educação Aberta e a Distância/UFPI

**1.4 Unidade acadêmica:** Coordenação do curso de Graduação em Administração

**1.5 Modalidade de oferta:** Gratuito

**1.6 Modalidade de ensino:** Educação a Distância

**1.7 Titulação a ser conferida:** Especialista em Desenvolvimento Local

## 2. COORDENAÇÃO

### 2.1 Coordenadora:

**Nome:** Francisca Maria Cosme de Carvalho

**CPF:** 565.144.413-00

**SIAPE:** 1512498

**Regime de trabalho:** Dedicção Exclusiva (DE).

**Setor de lotação:** Coordenação do Curso de Graduação em Administração Presencial/UFPI/Teresina

**E-mail:** franciscacosme@ufpi.edu.br

**Telefone:** (86) 99426-2286

**Área/subáreas de atuação:** Ciências Sociais Aplicadas/Administração

**Graduação:** Bacharelado em Administração (UFPB/1986).

**Pós-graduação:** Doutorado em Administração (FEI/2022), Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPI/2014) e Especialização em Gestão Empresarial (UESPI/2004).

**Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:** Professora Adjunta III da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela, do Curso de Administração; Doutora em Administração pelo Centro Universitário FEI/São Paulo; Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Rede PRODEMA/UFPI com Dissertação



defendida em 2014 e homenageada em 2016 pelo Prêmio Vale Capes de Sustentabilidade com menção honrosa na modalidade "Tecnologias Socioambientais com ênfase no Combate a Pobreza" e Especialista em Gestão Empresarial pela Universidade Estadual do Piauí e Docência do Ensino Superior pela UFRJ e Graduada em Administração pela Universidade Federal da Paraíba. Experiência docente em Teorias da Administração, Empreendedorismo, Logística Empresarial e Gestão Escolar. Professora do PARFOR/UFPI de 2010 a 2016; professora convidada do Sistema SEST/SENAT de Picos/PI nos anos de 2008 e 2009. Tenho interesse em temas relacionados a Gestão Ambiental e Educacional, Empreendedorismo Social e Produção Artesanal de Comunidades Tradicionais. Desenvolvo Pesquisas sobre Avaliação de Impacto Social em Comunidades sob intervenção de Projetos de Desenvolvimento Econômico, Produção Artesanal em Argila e Empreendimentos Solidários.

**Endereço eletrônico do currículo *Lattes*:** <http://lattes.cnpq.br/2057558940856086>.

## **2.2 Coordenadora adjunta:**

**Nome:** Maria Elza Soares da Silva

**CPF:** 797.661.373-15

**SIAPE:** 2.891.049

**Regime de trabalho:** Dedicção Exclusiva (DE).

**Sector de lotação:** UFPI/Bom Jesus

**E-mail:** maria.elza@ufpi.edu.br

**Telefone:** (86) 98102-3874

**Área/subáreas de atuação:** Ciências Humanas/Sociologia

**Graduação:** Ciências Sociais (UFPI/2001).

**Pós-graduação:** Doutorado em Sociologia (UFRS/2019), Mestrado em Antropologia (UFPI/2011).

**Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:** Atualmente é professora adjunta I, lotada na Licenciatura em Educação do Campo da UFPI/Bom Jesus. Trabalha nas seguintes temáticas: Sociologia Rural; biocombustíveis, políticas públicas, sociologia dos mercados, agricultura sensível à nutrição, agroecologia e territorialidades.

**Endereço eletrônico do currículo *Lattes*:** <http://lattes.cnpq.br/0431712031713618>.



### 3. FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O curso de Especialização em Desenvolvimento Local para Comunidades Tradicionais fundamenta-se legalmente na resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), nº 1 de 6 de abril de 2018 que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados Cursos de Especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996 e nas resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) da Universidade Federal do Piauí, nº 100/2019 de 09 de julho de 2019, que regulamenta os Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu; nº 451 de 4 de abril de 2023 que altera a resolução CEPEX nº 100/2019 que dispõe sobre a política de ações afirmativas para pretas(os), pardas(os), indígenas e pessoas com deficiência, no âmbito dos cursos de pós-graduação Lato Sensu da Universidade Federal do Piauí e a resolução nº 060 de 16 de abril de 2018, que regulamenta a expedição de certificados dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* em nível de Especialização, realizados pela UFPI, nas modalidades presencial e à distância.

A oferta do curso de Especialização em Desenvolvimento Local para Comunidades Tradicionais, em nível de pós-graduação *lato sensu*, é um instrumento de democratização do acesso à formação em nível superior, à qualificação e aperfeiçoamento profissional ofertados pelos programas e projetos de Educação a Distância e de política pública de educação do governo federal viabilizado através do Edital nº 25/2023 do Programa Universidade Aberta do Brasil da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para oferta de cursos superiores na modalidade EaD no âmbito do Programa Sistema Universidade Aberta do Brasil, que fomentará até 290.000 novas vagas em cursos de graduação e especialização *Lato Sensu* na modalidade EaD nas instituições públicas de ensino superior integrantes do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), com o objetivo de implementar turmas nos municípios mantenedores dos Polos EaD/UAB, no período de julho de 2024 a dezembro de 2026.

A proposta deste curso atende ao disposto no edital mencionado acima, cujo objetivo descrito no item 2.4 é “oferecer como contrapartida aos estados e municípios mantenedores de Polos EaD/UAB, turmas em cursos EaD de graduação (bacharelados e tecnológicos) e especializações voltadas para formação de seus agentes públicos e para atender,



preferencialmente, demandas regionais de formação com foco nas vocações regionais para implementar um desenvolvimento econômico e social em nível local, regional”.

Deste modo, a oferta do curso de Especialização em Desenvolvimento Local para Comunidades Tradicionais, busca suprir uma demanda reprimida de formação de pessoal em nível superior nas regiões que sediam os polos da UAB/UFPI. Esta qualificação permitirá a atuação destes profissionais nos setores industriais, do agronegócio, das inovações tecnológicas digitais, do comércio, dos negócios e administração, de empreendedorismo, mineração, turismo, entre outras áreas de desenvolvimento econômico social, regional, adotando novos olhares e práticas para o desenvolvimento local consubstanciado no respeito aos saberes locais e manutenção das tradições. Os conhecimentos, saberes e empoderamentos propiciados por uma formação técnico-profissional voltada para o desenvolvimento local, garantem que os processos de aproveitamento dos recursos e riquezas de um determinado local, os quais podem ser valorizados e transformados por meio do efetivo envolvimento das Comunidades Tradicionais, que ofereçam de forma tácita aprendizados para as gerações futuras, resultem na melhoria da qualidade de vida da população através da geração de empregos, renda e acesso à saúde e educação, e na preservação dos saberes e cultura local.

Os cursos de pós-graduação representam, também, um dos significativos mecanismos para realização de pesquisas científico-acadêmicas, o que impulsiona a qualidade do ensino e a geração de novos conhecimentos teórico-práticos, o que será fomentado por esse curso à medida que se propõe como trabalho de conclusão de curso (TCC) a elaboração de artigo científico, que deverá ser fortemente incentivada a sua publicação. Esta prerrogativa atende também a diretriz do PDI da UFPI sobre os resultados de pesquisas para que sejam reconhecidos como componentes de qualidade e como parte de uma política científica a ser incentivada e encorajada. Recomenda-se também que na concepção de cursos de pós-graduação seja enfatizada a busca pelo desenvolvimento sustentável regional e pelas possibilidades de melhoria da realidade na qual o curso estará inserido, cuja base científica deve sustentar tecnologias deliberadamente direcionadas para processos de produção seguros, de maior eficácia e atenção à questão ecológica (PDI, 2020/2024). Esta diretriz tem como base a constatação de que o Piauí é um dos estados da federação em que estão mais presentes as desigualdades sociais e, conseqüentemente, os impactos sociais positivos decorrentes das



ações científicas, desenvolvidas no âmbito dos grupos de pesquisas vinculados aos cursos de pós-graduação, em níveis de mestrado, doutorado e especialização, são de difícil acesso.

#### **4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO**

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma Instituição de Educação Superior, de natureza federal, mantida pelo Ministério da Educação, por meio da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), com sede e foro na cidade de Teresina, possuindo três outros campi sediados nas cidades de Picos (Campus Senador Helvídio Nunes de Barros), Bom Jesus (Campus Prof.<sup>a</sup> Cinobelina Elvas) e Floriano (Campus Almícar Ferreira Sobral). Até 2018, fazia parte, também, da UFPI o Campus Ministro Reis Velloso, no município de Parnaíba, o qual foi desmembrado, através da Lei n. 13.651 de 11 de abril de 2018, para formar a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPa). A UFPI originou-se de quatro Faculdades, credenciadas isoladamente (Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia, Faculdade de Odontologia e de Medicina de Teresina; e Faculdade de Administração de Parnaíba) por meio do Decreto n° 17.551 de 09 de janeiro de 1945. Com a fusão dessas unidades isoladas, existentes na época de sua fundação, nasceu a UFPI, instituída pela Lei n°. 5.528 de 12 de novembro de 1968, publicada no DOU de 27 de abril de 1973. Seu primeiro Estatuto foi aprovado pelo Decreto n°. 72.140, de 26 de abril de 1973, publicado no DOU de 27 de abril de 1973 e sofreu ulteriores alterações (Portaria MEC n. 453, de 30 de maio de 1978, publicado no DOU de 02 de junho de 1978, Portaria MEC n. 180, de 05 de fevereiro de 1993, publicada no DOU de 08 de fevereiro de 1993). A reformulação desse documento objetivando sua adaptação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 (BRASIL, 1996), foi autorizada pela Resolução CONSUN n°. 15 de 25 de março de 1999 e pelo Parecer n°. 665/95 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado pela Portaria do MEC n°. 1.225 de 30 de julho de 1999, publicada no DOU n°. 147-E, de 03 de agosto de 1999. O atual Regimento Geral da UFPI foi adaptado à LDB de 1996 (BRASIL, 1996), através da Resolução do CONSUN n. 45, de 16 de dezembro de 1999 e alterado posteriormente pela Resolução n°. 21, de 21 de setembro de 2000.



O Estatuto da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI) foi aprovado pela Portaria MEC nº 265, de 10 de abril de 1978 e alterado pela Portaria MEC nº. 180 de 05 de fevereiro de 1993, publicada no DOU de 08 de fevereiro de 1993 (PDI/2020-2024).

#### **4.1 Missão**

A UFPI tem como missão promover a educação superior de qualidade, com vista à formação de sujeitos comprometidos com a ética e capacitados para atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional (PDI/2020-2024).

#### **4.2 Visão**

Ser uma instituição de excelência no ensino básico, técnico e tecnológico, educação superior e pós-graduação, qualificando pessoas para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania por meio da inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (PDI/2020-2024).

#### **4.3 Princípios**

São princípios da UFPI:

- Autonomia universitária;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Pluralidade e democracia;
- Respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais;
- Excelência;
- Compromisso social;
- Valorização de seus docentes, técnico-administrativos e discentes.

#### **4.4 Valores**

O PDI 2010-2014 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 2010) explicita os princípios que regem a Universidade e que representam, portanto, seus valores, os quais são destacados neste item:

I – Compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;

II – Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;



III – Difusão do conhecimento científico e tecnológico, suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais e aprofundamento do processo de internacionalização;

IV – Inclusão de um público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho, dentre outros, pessoas que residem em localidades geograficamente distantes dos grandes centros educativos do Estado;

V – Respeito à pluralidade de pensamento e natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

#### **4.5 Ensino**

A UFPI tem o compromisso social de atender às demandas locais e regionais nas quais estão inseridos seus campi, oferecendo às comunidades cursos nos níveis de educação profissional técnica de nível médio, de extensão, de graduação e pós-graduação.

O ensino técnico de nível médio propõe a qualificação profissional de jovens buscando estratégias de ensino que priorizem a articulação entre as dimensões trabalho, ciência, tecnologia e cultura, permitindo a compreensão dos fundamentos técnicos, sociais, culturais, artísticos, esportivos, políticos e ambientais do sistema produtivo. Embora, ainda, não seja uma prática amplamente difundida, a pesquisa e o espírito científico devem ser também incentivados durante os cursos de nível médio.

Os cursos de extensão são atividades de natureza acadêmica, técnica ou cultural que, com a Resolução 053/2019-CEPEX que regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos de cursos de graduação da UFPI, em atendimento à Resolução 7/2018 CNE/MEC, poderão compor as atividades de extensão que obrigatoriamente estarão presentes em no mínimo 10% da carga horária dos cursos de graduação. Os cursos de extensão também poderão não estar inclusos como parte integrante e obrigatória do ensino de graduação e da pós-graduação, tendo como objetivo apenas de complementar os conhecimentos em uma determinada área ou ampliar noções sobre temas relativos ao campo de estudo ou área de atuação do participante.

O ensino de graduação visa à obtenção de qualificação universitária específica, sendo aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e obtido classificação em processo seletivo, seja através de vagas universais ou de vagas reservadas a ações afirmativas.



O ensino em nível de pós-graduação que visa a habilitação ao exercício avançado, do ensino, da pesquisa e em atividades correlatas, aberto a candidatos que concluíram curso de graduação, contempla o nível *stricto sensu* (cursos de mestrado e doutorado nas modalidades acadêmico e profissional) e o nível *lato sensu* (são cursos de especialização destinados à formação de especialidade profissional e ao aprofundamento de conhecimentos e técnicas em determinadas áreas do saber, aberto à matrícula de candidatos diplomados em cursos de Graduação, que atendam às exigências de cada programa).

O ensino na UFPI na modalidade a distância começou em 2010, quando a universidade foi credenciada para ofertar cursos na modalidade a distância pela Portaria MEC n. 1.369, de 07 de dezembro de 2010, publicada no DOU n. 234, Seção 1, de 08 de dezembro de 2010. Em 2013 o MEC reconheceu o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), como unidade da UFPI para ministrar cursos (bacharelados e licenciaturas) nos mesmos padrões de qualidade adotados no ensino presencial, objetivando atingir o público que não tem oportunidade de participar ativamente do cotidiano institucional, em caráter presencial (PDI 2020/2024).

#### **4.6 A trajetória do CEAD**

A trajetória para implantação do ensino a distância no Piauí começou em dezembro de 2005, quando aconteceu a seleção de polos municipais de apoio presencial para o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e de cursos superiores de instituições federais de ensino superior, para funcionar na modalidade de Educação a distância (EaD). Assim, os cursos na modalidade a distância da Universidade Federal do Piauí (UFPI) começaram a ser ofertados através do seu Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), integrando o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), atualmente mantido pela Capes. O Sistema UAB foi implantado no Estado do Piauí, por meio do consórcio entre a Universidade Federal do Piauí (UFPI), a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) e a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí (SEDUC), no cumprimento de sua missão de disseminação dos saberes das diversas áreas epistemológicas e, assim, colaborar com o desenvolvimento regional e nacional.

O CEAD da UFPI começou a funcionar em 2006 e foi incorporado como unidade de ensino da UFPI em 2013 através da Portaria nº. 97, de 5 de março de 2013, publicada no



DOU nº. 44, seção 1 de 06 de março de 2013. O CEAD tem como objetivos oferecer educação gratuita e de qualidade à população piauiense e criar cursos que atendam às necessidades socioeconômicas de cada região. A estrutura administrativo-organizacional do CEAD é composta de uma Direção Geral, assessorada pelas secretarias de Controle Acadêmico e a Administrativa, e conta com seis coordenações: Coordenação Geral de Apoio aos Polos; Coordenação de Tutoria; Coordenação de Projetos; Coordenação Pedagógica; Coordenação de Informática; e Coordenação de Produção de Material Didático. Atualmente, o CEAD oferta 15 cursos de graduação (Bacharelados em Administração, Administração Pública, Sistema de Informação; Licenciaturas em Filosofia, Letras-Português, Letras-Inglês, Geografia, História, Pedagogia, Ciências Biológicas, Física, Matemática, Química, Computação e Informática e Ciências da Natureza) em 48 polos de apoio presencial.

Todos os cursos à distância são gratuitos, resultantes de políticas públicas do governo federal e financiados por meio de convênios com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Universidade Aberta do Brasil (UAB), Universidade Aberta do SUS (UNASUS), Ministério da Educação e Ministério da Saúde. A estrutura utilizada para oferta dos cursos do CEAD baseia-se na metodologia do Sistema UAB, que envolve a utilização de polos de apoio presencial. Os polos são localizados em municípios de pequeno a médio porte e podem ser tipificados como efetivos ou associados. O polo efetivo é aquele cuja entidade mantenedora (responsável pela estrutura física, tecnológica e de recursos humanos) é o governo estadual ou municipal. O polo associado é aquele cuja entidade mantenedora é a própria Instituição de Ensino Superior (IES), que também deve ser integrante do Sistema UAB, sendo localizado geralmente em um campus da IES.

Para o funcionamento das atividades de ensino a distância é utilizado o suporte dos polos de apoio presencial, que são espaços físicos que oferecem infraestrutura física, tecnológica e pedagógica (detalhada nos itens 15 e 16), para o acompanhamento dos cursos, destinados a proporcionar educação em regiões carentes de ensino superior, atendendo a uma parcela da população até então excluída do processo de graduação tradicional, e também da condição de aperfeiçoar o processo de inclusão social, digital e cultural com base em referenciais de qualidade. Atualmente, a oferta de ensino a distância pela UFPI está presente de norte a sul do estado do Piauí e no estado da Bahia, em 48 polos de apoio presencial, sendo 46 polos distribuídos no Estado do Piauí e 02 no Estado da Bahia.



#### 4.6.1 A Pós-graduação do CEAD

Em consonância com o desenvolvimento de uma política institucional de pós-graduação *lato sensu*, contemplando cursos de especialização, a UFPI através do CEAD busca atender demandas da sociedade piauiense, cada vez mais ávida por formação continuada que prioriza a qualificação de profissionais para a academia e para o mercado de trabalho. Neste sentido, atuando no ensino em nível de pós-graduação na modalidade *Lato Sensu*, o CEAD já em 2018 ofertava 07 (sete) cursos com 1.955 (um mil, novecentos e cinquenta e cinco) matrículas em Cursos de Especialização.

Consolidando a expertise do ensino EaD, o CEAD já concluiu oferta dos seguintes cursos de pós-graduação *lato sensu*: História Social da Cultura; Ecologia; Ensino de Matemática; Gestão em Saúde; Gestão Pública; Gestão Pública Municipal; Saúde da Família; Língua Brasileira de Sinais; Informática na Educação; Gestão Educacional em Rede; Ensino de Química; Ensino de Filosofia; Física; Alfabetização e Letramento; Gênero e Raça (UNIAFRO); Gênero e Diversidade na Escola (GDE). Em parceria com o Ministério da Educação (MEC) por intermédio da Secretaria de Educação Básica (SEB) oferta 15 cursos de Especialização do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio. Na modalidade pós-graduação *stricto sensu* são ofertados: Mestrado Profissional em Matemática, em rede nacional (Prof-Mat) e Mestrado Profissional em Filosofia (Prof-Filo).

Esta expertise é garantia para êxito do curso de especialização em Desenvolvimento Local para Comunidades Tradicionais, na modalidade EaD, com vista a oferecer como contrapartida aos estados e municípios mantenedores de Polos EaD/UAB, oportunidade para a formação de seus agentes públicos e para atender, preferencialmente, demandas regionais de formação com foco no desenvolvimento econômico e social local/regional (vocações regionais).

## 5. OBJETIVOS

Lastreado pelo edital da CAPES/UAB nº 25/2023 que seleciona propostas de instituições públicas de ensino superior integrantes do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) para ofertar cursos superiores na modalidade EaD no âmbito do Programa Sistema



Universidade Aberta do Brasil, o Curso de Especialização em Desenvolvimento Local para Comunidade Tradicionais tem os seguintes objetivos:

### **5.1 Objetivo Geral**

Oferecer como contrapartida aos estados e municípios mantenedores de Polos EaD UAB, oportunidade para qualificação profissional, em nível superior, de seus agentes públicos, bem como atender as demandas regionais de formação de setores industriais, do agronegócio, das inovações tecnológicas digitais, do comércio, dos negócios e administração, empreendedorismo, mineração, turismo, entre outras áreas com foco no desenvolvimento econômico e social em nível local.

### **5.2 Objetivos Específicos**

- Evidenciar as variáveis que caracterizam a diferença entre desenvolvimento e crescimento econômico e entre local e regional;
- Informar sobre conhecimentos teóricos e práticos, competências e habilidades de análise e de gestão integrada e inovadora para resolução dos problemas locais e regionais;
- Compreender os contextos, em nível local e regional que os decisores atuam;
- Identificar e utilizar ferramentas de suporte à decisão baseada nas potencialidades locais;
- Capacitar gestores e técnicos dos municípios e de outras estruturas da administração pública local sobre a importância dos saberes das Comunidades Tradicionais para a criação de um mercado local;
- Conhecer o conceito e os fundamentos do empreendedorismo e sua relação com a sustentabilidade dos territórios e com inovação social.

## **6. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO**

O curso de Especialização em Desenvolvimento Local para Comunidade Tradicionais tem como público-alvo os agentes públicos federais, estaduais e municipais, podendo as vagas remanescentes serem ocupadas pelos demais públicos desde que 50% das vagas tenham sido



ocupadas pelo público-alvo. Em ambos os casos, o candidato deve ter um curso de graduação do tipo licenciatura ou bacharelado, em qualquer área do conhecimento.

O curso fornece ao egresso, em termos de desenvolvimento de competências e habilidades técnico-profissionais, considerando os objetivos do Edital CAPES/UAB nº 25/2023, conhecimentos teórico-prático sobre os desafios impostos para um modelo de desenvolvimento que privilegia as potencialidades, os recursos e os saberes locais, em busca de desenvolver uma nova geração de agentes públicos federais, estaduais e municipais e demais públicos, com características de líderes inovadores para influenciar nos processos de mudanças necessários para transformar desenvolvimento econômico em desenvolvimento social, local que valoriza as vocações regionais.

## **7. VAGAS, CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E REQUISITOS ADMISSIONAIS**

### **7.1 Das Vagas**

Inicialmente, serão ofertadas **150 (cento e cinquenta) vagas**, conforme previsto no plano de adesão do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da UFPI ao Edital número 25/2023 – CAPES/UAB, distribuídas em 5 (cinco) polos de apoio presencial, os quais serão definidos posteriormente, a partir de critérios estabelecidos no âmbito do Sistema UAB no Piauí, considerando a articulação entre CEAD/UFPI e SEDUC-PI e as demandas apresentadas pelos municípios sede dos polos.

A distribuição de vagas obedecerá também ao que dispõe a Resolução CEPEX/UFPI Nº 451/2023, segundo a qual: “das vagas ofertadas pelos cursos de especialização realizados pela UFPI (autossustentados, patrocinados e gratuitos), até 10% (dez por cento) do total será destinado aos servidores docentes e técnico administrativos efetivos e ativos da UFPI, através do Programa de Capacitação Interna (CPI); até 20% (vinte por cento) das vagas serão destinadas para candidatos(as) pretos(as), pardos(as) e candidatos(as) indígenas, além de até 10% (dez por cento) das vagas para candidatos(as) com deficiência”.

### **7.2 Requisitos para Admissão e Etapas do Processo Seletivo**



Poderão se inscrever para o processo de seleção do curso, os portadores de diploma de graduação ou de certidão de colação de grau em curso reconhecido pelo CNE/MEC ou diploma de graduação emitido por IES estrangeira, que será devidamente avaliado nos termos da legislação da UFPI. Esclarece-se que *os candidatos concluintes em curso de graduação, farão inscrição condicionada a perderem o direito à vaga se, caso aprovados, não tiverem concluído o curso de graduação na data da matrícula.*

O processo de seleção será através de análise curricular com caráter classificatório. Para análise do currículo serão atribuídos pontos para os itens apresentados pelo candidato (titulação, qualificação e experiência profissional) e de acordo com as quantidades máximas indicadas na Tabela para Análise do Currículo (Anexo I). A nota final do candidato será o somatório dos pontos obtidos nos itens da tabela, devidamente comprovados. A inscrição será via on-line, obedecendo os prazos definidos no cronograma apresentado no item 14.

## **8. CARGA HORÁRIA DO CURSO**

O Curso de Especialização em Desenvolvimento Local para Comunidades Tradicionais terá carga horária total de 510 horas, sendo 360 horas de disciplinas com enfoque teórico e/ou teórico-prático, 60 horas de seminários temáticos e 90 horas de atividades voltadas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

## **9. PERÍODO E PERIODICIDADE**

O Curso de Especialização em Desenvolvimento Local para Comunidades Tradicionais terá duração de 12 (doze) meses de atividades didático-pedagógicas, incluindo o tempo para realização das disciplinas e a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Considerando a metodologia da Educação a Distância, as atividades ocorrerão de formas assíncrona e síncrona em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), durante o período de desenvolvimento de cada disciplina/atividade, conforme cronograma de execução do curso. Ocorrerão também atividades presenciais, sendo, no mínimo, um encontro por disciplina e dois de orientação para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Os



encontros presenciais serão realizados, preferencialmente, dia de sábado, durante o mês de operacionalização da disciplina, no horário de 08 às 12 e de 14 às 18 horas, totalizando oito horas-aulas por encontro.

## 10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

**Quadro 1:** Organização Curricular

DISCIPLINAS/ATIVIDADES		C.H.	CRÉDITOS
1	Teorias do Desenvolvimento Local	30	2.0.0
2	Pesquisa Aplicada ao Desenvolvimento Local	45	1.2.0
3	Seminário Temático I	30	0.2.0
4	Trabalho de Conclusão de Curso I	45	0.3.0
5	Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade	30	1.1.0
6	Avaliação de Impacto Social e monitoramento do Desenvolvimento Local	45	2.1.0
7	Empreendedorismo e Inovação Social	45	2.1.0
8	Saberes Locais e Envolvimento Comunitário	30	1.1.0
9	Planejamento e Políticas Públicas para Comunidades Tradicionais	45	2.1.0
10	Tecnologias Sociais para Desenvolvimento local Sustentável	30	1.1.0
11	Mercados Estratégicos para o Desenvolvimento Local	30	1.1.0
12	Economia Criativa e Desenvolvimento Local	30	1.1.0
13	Seminário Temático II	30	0.2.0
14	Trabalho de Conclusão de Curso II	45	0.3.0

## 11. CONTEÚDO

<b>Disciplina:</b> (1) Teorias do Desenvolvimento Local	<b>CH:</b> 30	<b>Créditos:</b> 2.0.0
<b>Ementa:</b> Teorias do Desenvolvimento. O processo histórico do desenvolvimento econômico em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Teorias do desenvolvimento regional, local, na América Latina e no Brasil. Desenvolvimento e suas múltiplas dimensões: Ecodesenvolvimento e Desenvolvimento Sustentável. Desenvolvimento. Abordagens alternativas: novo desenvolvimentismo, economia verde e decrescimento.		



**Bibliografia Básica:**

BELLINGIERI, Julio Cesar. Teorias do Desenvolvimento Regional d Local: Uma revisão Bibliográfica. **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE** - Ano XIX – V. 2 - N. 37 - Agosto de 2017 - Salvador, BA, p. 6 – 34.

FRIEDMAN, M. **Livre para Escolher**. Rio de Janeiro: Record, 2015.

GIAMBIAGI, F.; VILLELA, A. HERMANN, J.; CASTRO, L. B. **Economia Brasileira Contemporânea**. 3 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

GUIMARÃES, L. B.; SCOTTO, G.; CARVALHO, I. C. M. **Desenvolvimento sustentável**. 6 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

NIEDERLE, P. A.; RADOMSKY, G. F. W. **Introdução às teorias do desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

FERGUNSON, N. **Civilização**. 2 Ed. São Paulo: Ed. Planeta, 2017.

SACHS, I. **A terceira margem: em Busca do Ecodesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2009.

SANTOS, M. **Por uma economia política da cidade**. 2 Ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. 22 Ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

<b>Disciplina:</b> (2) Pesquisa aplicada ao Desenvolvimento Local	<b>CH:</b> 45	<b>Créditos:</b> 1.2.0
<b>Ementa:</b> Senso comum e ciência. Aspectos ontológicos, epistemológicos e metodológicos da pesquisa acadêmico-científica em ciências sociais aplicadas. Tema e objeto de investigação. A escolha do referencial teórico. Tipos de pesquisa: pesquisa qualitativa, experimental, social e participante. O estudo de caso. Técnica de coleta de dados, de acordo com o tipo de pesquisa. Análise de dados e discussão dos resultados. A elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC) e o produto do TCC para publicação. Normas para a produção e publicação de resultados de pesquisas científicas – ABNT.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
ARANTES, P.; DEUSDARA, B. Grupo focal e prática de pesquisa em AD: metodologia em		



perspectiva dialógica. **Revista Estudos da Linguagem**, vol. 25, n. 2, 2017.

BAUER, M. M.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes. 2017.

BERTERO, C. O.; VASCONCELOS, F. C.; BINDER, M. P.; WOOD JR, T. Produção Científica Brasileira em Administração na Década de 2000. **RAE**, v. 53, n. 1, p. 12-20, 2013a.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KAUFMANN, J. C. **A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo**. Petrópolis: Vozes; Maceió: Eudufal, 2013, 202p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 3ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

THIRY-CHERQUES, H. R. O Modelo Estruturalista. In: VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. FGV Editora, 2005, p. 29-44.

VOTRE, S. BERG, R. **Orientações para a escrita acadêmica**. Rio de Janeiro: Mauad, 2018.

#### **Bibliografia Complementar:**

JAPIASSU, H. **Filosofia da ciência: uma introdução**. Rio de Janeiro: UAPE/SEAF, 2010.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. São Paulo: Atlas, 2013.

MILÁN-GARCÍA, Juan; URIBE-TORIL, Juan; RUIZ-REAL, José Luis e VALENCIANO, Jaime de Pablo. (2019). "Desenvolvimento Local Sustentável: Uma Visão Geral do Estado do Conhecimento" **Recursos** 8, nº 1: 31. <https://doi.org/10.3390/resources8010031>.

TRIOLA, M. F. **Introdução a estatística**. Tradução Vera Regina Lima de Farias. Rio de Janeiro: LTC, 2008.



<b>Disciplina:</b> (3) Seminário Temático I	<b>CH:</b> 30	<b>Créditos:</b> 0.2.0
<p><b>Ementa:</b> Apresentação e discussão de temáticas para subsidiar a elaboração dos projetos de pesquisa a serem desenvolvidos como Trabalho de Conclusão de Curso, constituindo um momento de interação para troca de experiências e socialização entre docentes responsáveis pelas disciplinas e os alunos do curso.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>Definida por cada docente a partir das temáticas a serem apresentadas e discutidas durante o seminário.</p>		

<b>Disciplina:</b> (4) Trabalho de Conclusão de Curso I	<b>CH:</b> 45	<b>Créditos:</b> 0.3.0
<p><b>Ementa:</b> Metodologia Científica: revisão, contexto e planejamento do TCC, envolvendo: escolha do tema, diretrizes, técnicas, regras, normas e procedimentos de pesquisa científica, conforme indicação do item XXI deste projeto.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CRESWELL, J.W. <b>Projeto de pesquisa:</b> métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>GIL, A. C. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa.</b> 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>HAIR JR., Joseph F. et al. <b>Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração.</b> Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>TAKAHASHI, Adriana Roseli Wunsch. <b>Pesquisa Qualitativa Em Administração:</b> fundamentos, métodos e usos no Brasil. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>VERGARA, S. C. <b>Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.</b> 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>AQUINO, Italo de Souza. <b>Como escrever artigos científicos:</b> sem rodeio e sem medo da ABNT. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 126 p. il. ISBN 9788502160996.</p> <p>AQUINO, Italo de Souza. <b>Como ler artigos científicos:</b> da graduação ao doutorado. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 126 p. il. ISBN 9788502160965</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 10520:</b> Citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6028: Resumos – apresentação.</b> Rio de Janeiro, 2003.</p>		



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: **Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

**Disciplina:** (5) Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade

**CH:** 30

**Créditos:** 1.1.0

**Ementa:** Reflexões acerca das concepções teóricas sobre o trabalho e suas diversas configurações sociais e sistemas produtivos. Significados, adaptações e mudanças, endógenas ou exógenas, do trabalho impostas pelos modelos de Desenvolvimento. Os sentidos do trabalho decorrentes das organizações produtivas (mercado), da regulação imposta pelo Estado, das organizações dos trabalhadores e do próprio homem que o processa; as capacidades e as capacitações, requeridas no mundo do trabalho nos territórios, sendo esses elementos fundamentais para o desenho de novas perspectiva, como economia solidária, trabalho coletivo, associações e cooperativas de trabalho.

**Bibliografia Básica:**

CACCIAMALI, M. C.; RIBEIRO, R. A.; MACAMBIRA, Júnior (Orgs.). **Século XXI**. transformações e continuidades nas relações de trabalho. 1. ed. Fortaleza: Instituto do Desenvolvimento do Trabalho; Banco do Nordeste; Universidade de São Paulo, 2011. v. 1.

GORZ, André. **Metamorfoses do trabalho**: crítica da razão econômica; tradução de Ana Montoia. 2ª. Ed. São Paulo: Annablume, 2007.

GIDDENS, Anthony. **Política, sociologia e teoria social**: encontros com o pensamento clássico e contemporâneo. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

LESSA, Sérgio. **Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Alberto de. **Território e mercado de trabalho**: discursos & teorias. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

POCHMANN, Marcio. **O emprego no desenvolvimento da nação**. São Paulo: Boitempo, 2008.

\_\_\_\_\_(Org). **Desenvolvimento, trabalho e solidariedade**: novos caminhos para a inclusão social. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo e Cortez Editora, 2002.

PORT, Marcelo Firpo; BARTHOLO, Roberto (Orgs.). **Sentidos do trabalho humano**. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2006.



SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento incluyente, sustentável sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

GAIGER, L. I. G.; KUYVEN, P. S. (2020). Economia solidária e trajetórias de trabalho: uma visão retrospectiva a partir de dados nacionais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 35(103), e3510304, 2020. <https://doi.org/10.1590/3510304/2020>.

LIMA, J. C.; SOUZA, A. R. de. Trabalho, solidariedade social e economia solidária. Lua Nova: **Revista de Cultura E Política**, (93), 139–168. 2014. <https://doi.org/10.1590/S0102-64452014000300006>.

SOUZA, A. R. 2013. **Os laços entre igreja, governo e economia solidária**. São Carlos: EdUFSCar/Fapesp.

**Disciplina:** (6) Avaliação de Impacto Social e monitoramento do Desenvolvimento Local

**CH:** 45

**Créditos:** 2.1.0

**Ementa:** Conceito de impacto e abordagens de avaliação. Métodos experimentais e quase-experimentais para identificação de impacto. Avaliação de impacto: a visão do gestor e a do avaliador. Ferramentas voltadas à internalização do Desenvolvimento Local no mundo corporativo dos grandes empreendimentos. Propostas para lidar com os desafios e oportunidades que envolvem a relação entre grandes empreendimentos e/ou cadeias de valor em territórios de Comunidades Tradicionais.

**Bibliografia Básica:**

ARDUINI, Flora Saraiva Rebello; PAGOTTO, Lívia Menezes; SANTOS, Manuela Maluf. **Monitoramento do Desenvolvimento Local e Avaliação de Impacto**. FGV EAESP, 2015. Disponível em : <https://repositorio.fgv.br/items/e8fa9b7c-fe2e-4dd7-8861-5faa0796e6e7>. Acesso em: 01/12/2023.

ESTEVES, A.M.; FRANKS, D.; VANCLAY, F. Social impact assessment: the state of the art. **Impact Assessment & Project Appraisal** 30(1), 35-44, 2012. <http://dx.doi.org/10.1080/14615517.2012.660356>.

FRANKS, D.; FIDLER, C.; BRERETON, D.; VANCLAY, F.; CLARK, P. **Leading Practice Strategies for addressing the Social Impacts of Resource Developments**. St Lucia: Centro de Responsabilidade Social em Mineração do Instituto de Minerais Sustentáveis da Universidade de Queensland, 2009. Disponível em: [http://www.csr.uq.edu.au/docs/Franks\\_etal\\_LeadingPracticeSocialImpacts\\_2009.pdf](http://www.csr.uq.edu.au/docs/Franks_etal_LeadingPracticeSocialImpacts_2009.pdf). Acesso em: 01/12/2023.



FRANKS, D.; VANCLAY, F. Social Impact Management Plans: innovation in corporate and public policy. **Environmental Impact Assessment Review** 43, 40-48, 2013. <http://dx.doi.org/10.1016/j.eiar.2013.05.004>.

KVAM, Reidar. **Avaliação de impacto social**: como integrar questões sociais a projetos de desenvolvimento. Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), 2018.

PETRINI, M.; SCHERER, P.; BACK, L. Modelo de Negócios com Impacto Social. **Revista de Administração de Empresas**, 56(2), 209–225. 2016. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020160207>.

ROCHA, Inês da Silva. **Avaliação de Impacto Social**: desafios e metodologias em contexto de inovação social - uma aplicação à comunidade Human Power Hub. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Escola de Economia e Gestão, jul, 2023. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/87275/1/Ines%20da%20Silva%20Rocha.pdf>. Acesso em: 01/12/2023.

VANCLAY, F. International Principles for Social Impact Assessment. **Impact Assessment & Project Appraisal**, 21(1), 5-11, 2003. <http://dx.doi.org/10.3152/147154603781766491>.

#### **Bibliografia Complementar:**

MONTEIRO, Cláudia do Rêgo; DA SILVA, Letícia Ester Cruz; ELLIOT, Ligia Gomes. Avaliação de Impacto Social da Comunidade Vida e Paz: um exercício de meta-avaliação. **Revista Meta Avaliação**, 9(27):503, Follow jornal, December 2017. DOI: 10.22347/2175-2753v9i27.1578.

**Disciplina:** (7) Empreendedorismo e Inovação Social

**CH:** 45

**Créditos:** 2.1.0

**Ementa:** Caracterização do perfil do empreendedor; atitudes empreendedoras e processos de autoconhecimento; criatividade; identificação de oportunidades; estudo de mercado; etapas e estrutura de um plano de negócios. Inovação e Sustentabilidade. O empreendedorismo do ponto de vista coletivo e social como indutor da inclusão e sucesso de novos empreendedores. A relação entre inovação e empreendedorismo na geração de novos empreendimentos de base local.

#### **Bibliografia Básica:**

ANASTACIO, M. R. et al. **Empreendedorismo social e inovação no contexto brasileiro**. Curitiba: PUCPRESS, 2018. Disponível em: <https://institutolegado.org/downloads/ens-brasil->



ebook.pdf. Acesso: 22/11/2021.

BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. São Paulo: Cengage, 2015.

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BIAGIO, Luiz. **Plano de Negócios** - Estratégia para Micro e Pequenas Empresas. 3 Ed. São Paulo: Editora Manole, 2017.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 6 Ed, Rio de Janeiro: Empreende, 2017.

NAKAGAWA, M. **Elabore seu Plano de negócios**: teoria geral. São Paulo: Manole, 2018.

#### **Bibliografia Complementar:**

ENTRECOMP. **Quadro de Referência das Competências para o Empreendedorismo**.

Tradução: Sara Dias-Trindade, José Antônio Moreira e Jacinto Jardim. Theya: 2020.

Disponível: [https://empreendedorismosocial.porvir.org/wp-content/themes/sintropika/assets/pdf/PUB\\_ENTRECOMP\\_FINAL.pdf](https://empreendedorismosocial.porvir.org/wp-content/themes/sintropika/assets/pdf/PUB_ENTRECOMP_FINAL.pdf). Acesso: 22/11/2021.

FARFUS, D; ROCHA, M. C. S. Inovação social: um conceito em construção. In: FARFUS, D; ROCHA, M. C. S. (Org.). **Inovações sociais**. Curitiba: SESI/SENAI/IEL/UNINDUS, 2007, p. 13-34. Disponível em:

[http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo\\_18/2012/05/15/569/20130904104218759870i.pdf#page=13](http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo_18/2012/05/15/569/20130904104218759870i.pdf#page=13). Acesso: 22 nov. 2021.

SCHAEFER, R; MINELLO, I. F. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 60-81, jul./set. 2016. Disponível em:

<https://periodicos.uff.br/pca/article/view/11270/pdf>. Acesso: 22 nov. 2021.

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. México: Fundo de Cultura Econômica, 1957.

YUNUS, Muhammad. **O Banqueiro dos Pobres**. São Paulo: Ática, 2000.

**Disciplina:** (8) Saberes locais e envolvimento Comunitário

**CH:** 30

**Créditos:** 1.1.0



**Ementa:** Aspectos culturais e valorização da memória e dos saberes locais. O princípio da incompletude de todos os saberes como condição da possibilidade do diálogo e debate epistemológico entre diferentes formas de conhecimento. (Des)globalização do território; enraizamento, subjetividade e desenvolvimento; escalas no tempo e no espaço; racionalidade instrumental e racionalidade vivencial (relacional). Estudos etnográficos; estratégias metodológicas e desenvolvimento comunitário.

#### **Bibliografia Básica:**

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Cultura, Mídia e Educação - Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 22, n 2, p 15-46, jul./dez. 1997.

MORIN, E. **Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SANTOS, Marcelo Guerra; QUINTEIRO, Mariana. **Saberes tradicionais e locais: reflexões etnobiológicas**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018, 192 p.

SILVA, S. M. de M. M. da; SOUZA, W. J. de. Gestão social e desenvolvimento comunitário: o poder da organização informal em empreendimentos habitacionais de interesse social. **Cadernos EBAPE.BR**, 19(spe), 627–641, 2021. <https://doi.org/10.1590/1679-395120200118>.

VIANNA, L. P. **De invisíveis a protagonistas: populações tradicionais e unidades de conservação**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2008.

ZAOUAL, H. **Globalização e diversidade cultural: textos selecionados e traduzidos por Michel Thiollent**. São Paulo: Cortez, 2003.

ZAOUAL, H. **Nova Economia das iniciativas locais: uma introdução ao pensamento pós-global**. Rio de Janeiro: DP&A: Consulado Geral da França: COPPE/UFRJ, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

CASTILHO, M. A. et al. Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local. **Interações (campo Grande)**, 18(3), 191–202, 2017. <https://doi.org/10.20435/inter.v18i3.1518>.

CORREIA-LIMA, B. C.; RIGO, A. S.; SANTOS, M. E. P. Memória organizacional e construção de identidade local: uma análise da mobilização e organização social no Conjunto Palmeira. **Administração Pública e Gestão Social**, 8(4), out.-dez. 2016, 235-246. DOI: <http://dx.doi.org/10.21118/apgs.v1i4.1079>.



SANTOS, Rita Silvana; PALAVIZINI, Roseane Simões; CATALÃO, Vera M. Lessa. Entre Saberes, Identidades e Territórios. *Ambiente & Educação - Revista de Educação Ambiental*, 24(2):267-286, December 2019. DOI: 10.14295/ambeduc.v24i2.9732.

**Disciplina:** (9) Planejamento e Políticas Públicas para Comunidades Tradicionais

**CH:** 45

**Créditos:** 2.1.0

**Ementa:** Conceitos de políticas públicas. Noções e história das políticas públicas. Conceito de Estado nos principais paradigmas da ciência política contemporânea. Estado e concepção de políticas públicas. Conceito de público e privado e a consolidação da esfera pública. O processo de formação de políticas: temas, agenda setting; implementação e avaliação: aspectos conceituais e metodológicos. Agentes e instâncias decisórias. Poderes de Agenda. Clientelismo. As políticas públicas para desenvolvimento local: princípios, mecanismos e sua trajetória e desenvolvimento em níveis nacional e internacional.

**Bibliografia Básica:**

DOWBOR, L.; POCHMANN, M. (orgs.) **Políticas para o desenvolvimento local**. São Paulo: Perseu Abramo, 2010.

FERREIRA, Leila da C. **A Questão Ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2019.

HOWLETT, M; RAMESH, M; PERL, A. **Política Pública: seus ciclos e subsistemas: uma abordagem integral**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

RESENDE, G. M. **Avaliação de Políticas Públicas no Brasil: uma análise da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR)**. Brasília: IPEA, 2017. v. 3, 411 p.

SOUZA, A. M.; MIRANDA, P. ORGs. **Brasil em desenvolvimento 2015: Estado, Planejamento e Políticas Públicas**. Brasília: IPEA, 2015.

SECCHI, L. **Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análises, casos práticos**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Presidência da República. **Objetivos de desenvolvimento do milênio: relatório nacional de acompanhamento**. Brasília: Ipea/MP/SPI, 2014.

DEL RÍO, A.; MARTON, S. L. **Os desafios das Políticas Públicas no Brasil: um Olhar**



Interdisciplinar. São Paulo: CRV, 2016. 246 p.

MEDEIROS, Carolina Beltrão de; SILVEIRA, Sergio Kelner; FERRARINI, Adriane. Inovação social na política pública como instrumento para aprimoramento de programas federais. In book: **Inovação Social: diálogos teóricos e práticas integradas**. UNISINOS, 2022.

NASCIMENTO, Everton R. do; SARAIVA, Douglas Costa Oliveira; SILVA, Hemilly Campos da. O des-envolvimento sustentável da dendeicultura na Amazônia como política de ataque aos povos tradicionais: o caso da microrregião de Tomé-açu. **Revista Mutirão Folhetim de Geografias Agrárias do Sul**, v. 4, n. 2:68, 2023. DOI: 10.51359/2675-3472.2023.258877.

REYMÃO, A. E. N.; KOURY, S. E. C. Orgs. **Desenvolvimento, trabalho e políticas públicas**. Belém: CESUPA, 2017. 304 p.

**Disciplina:** (10) Tecnologia Sociais para Desenvolvimento Local Sustentável

**CH:** 30

**Créditos:** 1.1.0

**Ementa:** Metodologias, técnicas, produtos e serviços para a transformação social. Desenvolvimento de bens e serviços a partir dos recursos locais. Tecnologias para promoção da sustentabilidade social, auferidas através de indicadores associados à geração de trabalho, emprego e renda, estímulo ao associativismo, preservação de valores culturais locais e melhoria das condições de vida das Comunidades.

**Bibliografia Básica:**

ANDREOLLI, F. C. Aplicação de Tecnologia social em Projetos de Extensão em Saneamento. **Revista Cultura e Extensão da USP**, n. 15, p.41-49, set. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rce/article/view/123102/119476>. Acesso em: 12 jun. 2019.

COSTA, A. B. Org. **Tecnologia Social e Políticas Públicas**. São Paulo: Instituto Pólis; Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2013. 284 p.

DAGNINO, R. Org. **Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade**. 2 Ed. Campinas: Komedi, 2010.

DUQUE, T. O.; VALADÃO, J. A. D. Abordagens Teóricas de Tecnologia Social no Brasil. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v.11, n. 5, p. 1-19, 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/4417/441753779002.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2019.

GARCIA, S. G. A tecnologia social como alternativa para a reorientação da economia. **Estudos Avançados**, v. 28, n. 82, p. 251-275. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v28n82/15.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2019.



SANTOS, Robson Aparecido dos; PEREIRA, Mônica Josene Barbosa. A Biotecnologia advinda dos saberes de Comunidades Tradicionais na região Centro Oeste do Brasil. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, 2(1):30, Março 2021. DOI: 10.51189/rema/821.

SEBRAE. **Tecnologias Sociais**: como os negócios podem transformar Comunidades / Cuiabá, MT: Sebrae, 2017.

SOUZA, A. C. A. A. de; POZZEBON, M. Práticas e mecanismos de uma tecnologia social: proposição de um modelo a partir de uma experiência no semiárido. **Organizações & Sociedade**, 27(93), 231–254. <https://doi.org/10.1590/1984-9270934>.

#### **Bibliografia Complementar:**

DOWBOR, L. **O que é Poder Local. Imperatriz**. MA: Ética, 2016. 144 p.

EMBRAPA. **Tecnologia social para agricultura urbana**. DVD. ISBN: 1809-4597. 2010.; ITCU-UFRJ.

SERAFIM, M. V.; JESUS, V. M. B.; FARIA, J. Tecnologia Social, agroecologia e agricultura familiar: análises sobre um processo sociotécnico. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 20 n. 1supl (2013). <https://doi.org/10.20396/san.v20i1supl.8634595>.

<b>Disciplina:</b> (11) Mercados Estratégicos para o Desenvolvimento Local	<b>CH:</b> 30	<b>Créditos:</b> 1.1.0
--	---------------	------------------------

**Ementa:** Construção social dos mercados. Economia da solidária. Políticas Públicas de acesso a mercados. PNAE. PAA. Circuitos curtos de comercialização. Organização socioprodutiva. Agregação de valor da produção no território. Redes sociais de comercialização coletiva.

#### **Bibliografia Básica:**

ABRAMOVAY, Ricardo. **Anticapitalismo e inserção social dos mercados**. *Tempo social*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 65-77, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v21n1/v21n1a05.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2019.

AMORIM, Rizioneide Souza de. [et al.]. **Encantar a vida com a organização da produção, comercialização justa e solidária e consumo responsável**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.100 p. (Série Trilhas Educativas; caderno 2).

BELIK, Walter. Os limites para a expansão dos mercados locais. In: MARQUES, F. C;



CONTERATO, M. A; SCHNEIDER, S. (org.). **Construção de mercados e agricultura familiar: desafios para o desenvolvimento rural**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2016. p.183-2005.

DAROLT, Moacir R; ROVER, Oscar J. (organizadores). **Circuitos curtos de comercialização, agroecologia e inovação social** [livro eletrônico], -- Florianópolis, SC : Estúdio Sempelo, 2021.

MARQUES, Flávia C; CONTERATO, Marcelo Antônio; SCHNEIDER, Sergio (Orgs). **Construção de mercados e agricultura familiar: desafios para o desenvolvimento rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016, 416 p.

NIEDERLE, Paulo; SCHNEIDER, Sergio; CASSOL, Abel.  **Mercados alimentares digitais: inclusão produtiva, cooperativismo e políticas públicas** [recurso eletrônico] / organizadores. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2021. 382 p.

PANZUTTI, Nilce P. M. **Mercado como construção social da realidade**. Informações Econômicas, SP, v. 41, n. 7, jul. 2011.

SOUZA, Magno C. T; ALBUQUERQUE VASCONCELLOS, A. M.; NOGUEIRA BARROS, J.; ARROYO, J. C. T. **Economia solidária como estratégia para o desenvolvimento local**. P2P E INOVAÇÃO, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 15–34, 2022. DOI: 10.21721/p2p.2022v8n2.p15-34. Disponível em: <https://revista.ibict.br/p2p/article/view/5924>. Acesso em: 17 nov. 2023.

#### **Bibliografia Complementar:**

CRUZ, Fabiana T; SCHNEIDER, Sergio. **Qualidade dos alimentos, escalas de produção e valorização de produtos tradicionais**. Revista Brasileira de Agroecologia Rev. Bras. de Agroecologia. 5(2): 22-38 (2010) ISSN: 1980-9735.

PEIXOTO, Ângela Maria Martins; OLIVEIRA, Adriano Rodrigues de. **A abordagem territorial nas políticas públicas de desenvolvimento rural: uma análise do PAA para a produção camponesa no município de Ipameri-GO**. Revista NERA, Presidente Prudente, v. 18, n. 26, p. 70-91, 2015. Edição especial.

ROCHA, Everardo; BARROS, Carla. **Cultura, mercado e bens simbólicos: notas para uma interpretação antropológica do consumo**. In: TRAVANCAS, Isabel; FARIAS, Patrícia (Org.). *Antropologia e comunicação*. Rio de Janeiro: Garamond, 2003. p. 181-208.

SOBREIRA, João Batista Santos. **Desenvolvimento local a partir da operacionalização do PNAE e PAA: O caso do assentamento Marrecas no município de São João do Piauí – Piauí**. 2020. 87 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (CCSO) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020.

**Disciplina:** (12) Economia Criativa e Desenvolvimento

**CH:** 30

**Créditos:** 1.1.0



Local

**Ementa:** Diálogos entre Economia da Cultura, Economia Criativa e Território. Perspectivas teóricas da Economia Criativa, capital cultural e cidades criativas como matrizes do processo de desenvolvimento a ser direcionado para os povos originários. Produção e consumo de bens culturais na sociedade do conhecimento. O Estado da Arte da Economia Criativa no Brasil e no Mundo. Economia da experiência, do conhecimento e da cultura como fatores de agregação na formação da Economia Criativa como ferramenta para o Desenvolvimento Local. Princípios da administração da criatividade. Críticas, debates e Vieses da economia criativa frente ao Desenvolvimento Local. Economia Criativa e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Metas do Plano Nacional de Cultura**. Brasília: Minc, 2012. 216p. Disponível em: <http://www.fundacaocultural.ba.gov.br/colegiadosssetoriais/As-Metas-do-Plano-Nacional-de-Cultura.pdf>. Acesso em: 02/12/2023.

FIRJAN. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. Rio de Janeiro, fev. 2019. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa.pdf>. Acesso em: 02/12/2023.

HOWKINS, J. *The creative economy – How people make money from ideas*. London: Penguin Books, 2013.

LANDRY, C. *Origens e futuros da cidade criativa*. São Paulo, SP: SESI-SP, 2013.

OLIVEIRA, J. M. de; ARAUJO, B.C. de; SILVA, L.V. *Panorama da economia criativa no Brasil*. Texto para discussão. Rio de Janeiro: IPEA, 2013.

OZMEK, Anna. Creative economy and culture. Challenges, changes and futures for the creative industries. **Information, Communication & Society**, 20:12, 1796-1798, 2017. DOI: 10.1080/1369118X.2017.1340971.

VALIATI, L.; FIALHO, A. L. do N. (orgs). **Atlas econômico da cultura brasileira: metodologia I**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2017. 210 p. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/obec/pubs/CEGOV%20-%202017%20-%20Atlas%20volume%201%20digital.pdf>. Acesso em: 02/12/2023.

VALIATI, L.; MOLLER, G. (ORG). *Economia criativa, cultura e políticas públicas*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2016. 305 p. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/obec/pubs/CEGOV2016EditorialGTEconomiaCriativadigital>.



pdf. Acesso em: 21 jun. 2019.

**Bibliografia Complementar:**

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2006.

JATOBÁ, P. H. **Desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem e gestão colaborativa**: casos de cultura solidária na economia criativa. Dissertação. Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, 2014, 296 f.

LEITE, R. P. **Contra-usos da cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea**. Campinas, SP: UNICAMP, 2004.

ROMAO, Davi Mamblona Marques. Indústria cultural: o pensar cristalizado. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 20, n. 49, p. 518-531, dez. 2020. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2020000300005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2020000300005&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 02/dez/2023.

SANTOS, R. **Indústrias culturais: imagens, valores e consumos**. Portugal: 70, 2007.

YÁZIGI, E. **Reencantamento da cidade: miudezas geográficas e devaneio**. São Paulo, SP: Scortecci, 2013.

ZUIN, A. Á. S. Sobre a atualidade do conceito de Indústria Cultural. **Cad CEDES** [Internet]. 2001Aug;21(54):9–18. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622001000200002>.

**Disciplina:** (13) Seminário Temático II

**CH:** 30

**Créditos:** 0.2.0

**Ementa:** Apresentação dos projetos de pesquisa desenvolvidos para a elaboração do TCC, constituindo um momento de interação para troca de experiências e socialização das temáticas e o acompanhamento do desenvolvimento das pesquisas pelos respectivos orientadores.

**Bibliografia Básica:**

Definida por cada discente a partir das temáticas trabalhadas para os projetos de pesquisa.

**Disciplina:** (14) Trabalho de Conclusão de Curso II

**CH:** 45

**Créditos:** 0.3.0



**Ementa:** Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme indicação do item XXI deste projeto.

**Bibliografia Básica:**

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAIR JR., Joseph F. et al. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração.** Porto Alegre: Bookman, 2006.

TAKAHASHI, Adriana Roseli Wunsch. **Pesquisa Qualitativa Em Administração:** fundamentos, métodos e usos no Brasil. São Paulo: Atlas, 2013.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos:** sem rodeio e sem medo da ABNT. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 126 p. il. ISBN 9788502160996.

AQUINO, Italo de Souza. **Como ler artigos científicos:** da graduação ao doutorado. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 126 p. il. ISBN 9788502160965

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** Citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028: Resumos – apresentação.** Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação.** Rio de Janeiro, 2011.

## 12. CORPO DOCENTE

### 12.1 Quadro-síntese

Nome	CPF	Maior titulação	Inst. de vínculo
(1) Ana Beatriz Martins dos Santos Seraine	340.120.103-44	DOUTORADO	UFPI



(2) Anderson Lopes Nascimento	672.188.813-00	DOUTORADO	672.188.813-00
(3) Conceição de Maria da Silva Bugya Britto	327.521.803-49	MESTRANDA	CESVALE
(4) Francisca Maria Cosme de Carvalho	565.144.413-00	DOUTORADO	UFPI
(5) Francisco Williams de Assis Soares Gonçalves	338.212.403-34	DOUTORANDO	UFPI
(6) May Waddington Telles Ribeiro	382.109.837-68	DOUTORADO	UFSB
(7) Kelsen Arcangelo Ferreira e Silva	822.107.993-68	DOUTORADO	UFPI
(8) Lila Cristina Xavier Luz	338.877.303-30	DOUTORADO	UFPI
(9) Maria Elza Soares da Silva	797.661.373-15	DOUTORADO	UFPI
(10) Paulo Jordão de Oliveira Cerqueira Fortes	470.588.463-91	DOUTORADO	UFPI
(11) William Neves da Silva	040.108.073-00	MESTRANDO	UFC

## 12.2 Descrição

**(1) Nome:** Ana Beatriz Martins dos Santos Seraine

**CPF:** 340.120.103-44

**SIAPÉ:** 1.167.736

**Setor de lotação:** UFPI/CCHL/Teresina

**E-mail:** aseraine@hotmail.com

**Área/subáreas de atuação:** Ciências Humanas/Sociologia

**Graduação:** Ciências Sociais (UFPI/1988).

**Pós-graduação:** Pós-doutorado em Políticas Públicas (UECE/2019), doutorado em Ciências Sociais (UNICAMP/2008) e Mestrado em Gestão Universitária (UFPI/1999).

**Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:** Professora Associada da Universidade Federal do Piauí lotada no Departamento de Ciências Sociais. Atuação nos Programa de Pós-Graduação em Sociologia/UFPI.

**Endereço do currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5794652319667541>.

**(2) Nome:** Anderson Lopes Nascimento

**CPF:** 672.188.813-00

**SIAPÉ:** não se aplica



**Setor de lotação:** UEMA

**E-mail:** adm.ifpiaui@gmail.com

**Área/subáreas de atuação:** Ciências Sociais Aplicada/Administração

**Graduação:** Administração FADBA (2009).

**Pós-graduação:** Doutorado em Administração (UNAMA, 2022), Mestrado em Administração (UECE, 2017).

**Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:** Professor Adjunto I, lotado na Graduação de Administração (UEMA), ministra disciplina de teorias da administração, estratégia, empreendedorismo, gestão de pessoas e estágio curricular supervisionado. Desenvolve pesquisas em estratégias organizacionais, capacidades dinâmicas e reputação organizacional.

**(3) Nome:** Conceição de Maria da Silva Bugyja Britto

**CPF:** 327.521.803-49

**SIAPE:** não se aplica

**Setor de lotação:** CESVALE/Teresina

**E-mail:** bugyja@hotmail.com

**Área/subáreas de atuação:** Ciências Sociais Aplicada/Administração

**Graduação:** Bacharelado em Administração (Instituto Camilo Filho/192005).

**Pós-graduação:** Mestranda em Administração pela UNIFOR-CE, especialização em Gerenciamento de Recursos Ambientais CEFET/PI (2009), MBA em Turismo pelo INSTITUTO CAMILO FILHO – ICF (2006).

**Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:** professora do Centro de Ensino Superior do Vale do Parnaíba e diretora administrativa e financeira da Secretaria de Assistência Social do Estado do Piauí (SASC). Fui Professora substituta do Curso de Bacharelado em administração da UFPI Teresina de 2008 a 2010 e de 2013/2015 com atuação no ensino presencial; Tutora do Ensino à Distância EAD da Universidade Federal do Piauí no curso de Bacharelado em Administração; Professora da pós-graduação em Administração na modalidade EAD da Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Instrutora de Turismo e Hotelaria da Microlins Piauí; Gerente de Hotel de MEF Empreendimentos Ltda. Atuando principalmente nos seguintes temas: sustentabilidade, novos desafios nos negócios, qualidade



e gestão pública e docência do ensino superior. Atualmente é Docente do Centro de Ensino Superior do Vale do Parnaíba -CESVALE.

**Endereço do currículo *Lattes*:** <http://lattes.cnpq.br/2578363805816079>

**(4) Nome:** Francisca Maria Cosme de Carvalho

**CPF:** 565.144.413-00

**SIAPE:** 1.512.498

**Setor de lotação:** UFPI/CCHL/Teresina

**E-mail:** franciscasme@ufpi.edu.br

**Área/subáreas de atuação:** Ciências Sociais Aplicada/Administração

**Graduação:** Bach. em Administração (UFPB/1986).

**Pós-graduação:** Doutorado em Administração (FEI/2022), Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPI/2014) e Especialização em Gestão Empresarial (UESPI/2004).

**Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:** Professora Adjunta III da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela, do Curso de Administração; docente das disciplinas Teorias da Administração, Empreendedorismo, Logística Empresarial e Gestão Ambiental.

**Endereço do currículo *Lattes*:**

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4550688E3>.

**(5) Nome:** Francisco Williams de Assis Soares Gonçalves

**CPF:** 338.212.403-34

**SIAPE:** 1.167.688

**Setor de lotação:** UFPI/CCE/Teresina

**E-mail:** williamsgon@yahoo.com.br

**Área/subáreas de atuação:** Ciências Humanas/Educação

**Graduação:** Ciências Sociais (UFPI/1988).

**Pós-graduação:** Mestrado em Ciência Política (UNICAMP/2001)

**Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:** Professor assistente da UFPI, onde ministra as disciplinas Sociologia da Educação, Antropologia e Educação, Política Educacional, Estado e Educação do Campo. Realiza estudos interdisciplinares sobre formação



docente e conhecimento científico. Foi Chefe do Departamento de Fundamentos da Educação (DEFE) da UFPI de 2016 a 2020.

**Endereço do currículo *Lattes*:**

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4736940P3>.

**(6) Nome:** Kelsen Arcangelo Ferreira e Silva

**CPF:** 822.107.993-68

**SIAPE:** 1.685.849

**Setor de lotação:** UFPI/CCHL/Teresina

**E-mail:** kelsen@ufpi.edu.br

**Área/subáreas de atuação:** Ciências Sociais Aplicada/Administração

**Graduação:** Administração de Empresas (FSA/2006).

**Pós-graduação:** Doutor em Educação (UFPI/2017); Mestrado em Administração de Empresas (UNIFOR/2009), MBA em Gestão Empresarial (FGV-RJ/2006).

**Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:** Professor do Curso de Administração da Universidade Federal do Piauí - UFPI/CCHL e Coordenador de Tutoria do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Piauí UFPI/CEAD. Foi Coordenador de Tutoria do Curso de Especialização em Gestão Pública do CEAD/UFPI, professor da Universidade Estadual do Piauí no Curso de Administração, professor no Curso de Administração da Faculdade AESPI e professor da Faculdade CET no curso de Recursos Humanos.

**Endereço do currículo *Lattes*:** <http://lattes.cnpq.br/2665923001075028>.

**(7) Nome:** Lila Cristina Xavier Luz

**CPF:** 338.877.303-30

**SIAPE:** 2.174.595

**Setor de lotação:** UFPI/CCHL/Teresina

**E-mail:** lilaluz@ufpi.edu.br

**Área/subáreas de atuação:** Ciências Humanas/Sociologia

**Graduação:** Ciências Sociais (UFPI/1988).



**Pós-graduação:** Pós-Doutorado pela UNAM (2016), Pós-Doutorado pela UNC da Colômbia (2017), doutorado em Serviço Social (PUC/SP/2007) e Mestrado em Serviço Social (PUC/SP/1999).

**Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:** Professora da UFPI, na graduação e no Programa de Pós-graduação em Sociologia (PPGS/CCHL), coordena o Núcleo de Pesquisas e estudos sobre a criança e adolescente (NUPEC) e o projeto de pesquisa, em andamento "Trajetórias/Práticas juvenis em tempos de pandemia da Covid-19" em cooperação com a Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (FLACSO Brasil) e o Instituto de Saúde de São Paulo. Tem experiência em docência e pesquisa nas áreas de Serviço Social, Sociologia com ênfase em Sociologia da juventude, atuando nos seguintes temas: trajetórias juvenis, desigualdades sociais, direitos e cidadania.

**Endereço do currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1636718704724240>

**(8) Nome:** Maria Elza Soares da Silva

**CPF:** 797.661.373-15

**SIAPE:** 2.891.049

**Setor de lotação:** UFPI/Bom Jesus

**E-mail:** maria.elza@ufpi.edu.br

**Área/subáreas de atuação:** Ciências Humanas/Sociologia

**Graduação:** Ciências Sociais (UFPI/2001).

**Pós-graduação:** Doutorado em Sociologia (UFRS/2019), Mestrado em Antropologia (UFPI/2011).

**Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:** É professora adjunta I, lotada na Licenciatura em Educação do Campo (UFPI/Bom Jesus), ministra disciplinas: agroecossistemas, estágio curricular supervisionado, metodologia de ensino de ciências humanas e sociais e sociologia rural e ambiental. Desenvolve pesquisas em sociologia dos mercados, circuitos curtos de comercialização, compras governamentais (PAA e PNAE) e agroecologia.

**Endereço do currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0431712031713618>.

**(09) Nome:** May Waddington Telles Ribeiro

**CPF:** 340.120.103-44



**SIAPE:** 1.726.142

**Setor de lotação:** Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais/UFSEB.

**E-mail:** may.waddington@gmail.com

**Área/subáreas de atuação:** Ciências Humanas/Sociologia

**Graduação:** Ciências Sociais. (UFRJ/1999).

**Pós-graduação:** Pós-Doutorado em Sociologia do Desenvolvimento (UFRRJ/2014), doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (UFRRJ/2005).

**Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:** Professora Associada na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSEB), onde coordenou o Programa de Pós-graduação em Estado e Sociedade de 2015 a 2019. Entre 2009 e 2014 coordenou um Programa de Cooperação Acadêmica da Capes (PROCAD NOVAS FRONTEIRAS) intitulado "Dinâmicas Culturais e Ruralidades Contemporâneas" envolvendo 11 pesquisadores doutores da UFRRJ e UFPI e diversos mestrados sanduíche. Desenvolve trabalhos e pesquisas sobre antropologia do meio ambiente e agroecologia, enfocando o sistema de vida camponês tradicional. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia Visual e do Desenvolvimento e Meio Ambiente, atuando principalmente nos temas: processos de territorialização de Comunidades Tradicionais, identidade e conflitos ambientais, biodiversidade, inserção de grupos tradicionais no mercado, processos de certificação e desenvolvimento.

**Endereço do currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3594470746386860>.

**(10) Nome:** Paulo Jordão de Oliveira Cerqueira Fortes

**CPF:** 470.588.463-91

**SIAPE:** 1.671.793

**Setor de lotação:** UFPI/CCHL/Teresina

**E-mail:** paulojordao@ufpi.edu.br

**Área/subáreas de atuação:** Ciências Sociais Aplicada/Administração

**Graduação:** *Business Administration (University of Nebraska at Omaha, UNO, Estados Unidos/2000).*

**Pós-graduação:** Doutorado em Administração (FEI/SP/2020), Mestrado profissional em Gestão Empresarial (FGV/2007), MBA em Gestão Empresarial (FGV/2004).



**Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:** Professor da UFPI desde 2009. Foi ICF (2008-2009), do IEMP (2008-2010) e Orientador do Programa ALI SEBRAE/CNPQ (2014-2016). Tem experiência em Consultoria de Planejamento Organizacional UFPI/TCE-PI 2015, Consultoria de Modelagem Organizacional SESCOOP-PI 2014-2015, Consultoria de Modelagem Organizacional (REDE/FGV) no Brasil e África entre 2006 e 2007.

**Endereço do currículo *Lattes*:** <http://lattes.cnpq.br/4848623470981473>.

**(11) Nome:** William Neves da Silva

**CPF:** 040.108.073-00

**SIAPE:** não se aplica.

**Setor de lotação:** UFC/ Centro de Tecnologia

**E-mail:** williamrns88@gmail.com

**Área/subáreas de atuação:** Engenharias/Engenharia de Produção/Energias Renováveis.

**Graduação:** Engenharia de Produção (UNIFOR/2021)

**Pós-graduação:** Mestrando em Engenharia Mecânica (UFC), Especialização em Gerenciamento de Projetos (MBA) (UNIFOR/2023).

**Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:** Monitoria da disciplina Planejamento, Programação e Controle da Produção aplicada à Construção Civil (UNIFOR). Experiência docente como Responsável Técnico no Laboratório de Biomateriais e como Assistente Técnico no Laboratório Integrado à Saúde (Unichristus/2013 a 2019). Analista de PPCP (Planejamento, Programação e Controle da Produção) na empresa Forthidráulica, uma empresa do ramo de Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos (2021 e 2022). Pesquisador dos grupos de pesquisas: Laboratório de Filmes Finos em Energias Renováveis (LAFFER) e Pesquisa Operacional em Produção e Logística (OPL).

**Endereço do currículo *Lattes*:** <http://lattes.cnpq.br/4751829471118503>.

### 13. ENCARGOS DOCENTES

Disciplina/Atividade	CH	Docente
(1) Teorias do Desenvolvimento Local	30	Anderson Lopes Nascimento
(2) Pesquisa aplicada ao Desenvolvimento	45	Francisco Williams de Assis Soares



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA**



Local		Gonçalves
(3) Seminário Temático I	30	Francisca Maria Cosme de Carvalho
(4) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	45	Conceição de Maria da Silva Bugyja Brito
(5) Desenvolvimento, trabalho e solidariedade	30	Kelsen Arcangelo Ferreira e Silva
(6) Avaliação de impacto social e monitoramento do Desenvolvimento Local	45	May Waddington Telles Ribeiro
(7) Empreendedorismo e Inovação Social	45	William Neves da Silva
(8) Saberes locais e envolvimento comunitário	30	May Waddington Telles Ribeiro
(9) Planejamento e Políticas Públicas para Comunidades Tradicionais	45	Ana Beatriz Martins dos Santos Seraine
(10) Tecnologias Sociais para Desenvolvimento Local Sustentável	30	Paulo Jordão de Oliveira Cerqueira Fortes
(11) Mercados Estratégicos para o Desenvolvimento Local	30	Maria Elza Soares da Silva
(12) Economia criativa e Desenvolvimento Local	30	Lila Cristina Xavier Luz
(13) Seminário Temático II	30	Francisca Maria Cosme de Carvalho
(14) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II	45	Conceição de Maria da Silva Bugyja Brito

#### **14. CRONOGRAMA**

O curso de Especialização em Desenvolvimento Local para Comunidades Tradicionais terá duração de, aproximadamente, 12 (doze) meses de atividades acadêmicas, com início previsto para novembro de 2024, conforme cronograma a seguir:

<b>Atividade</b>	<b>Período/Data</b>
Lançamento do Edital	01/11/2024



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA**



Fase de inscrições	01/11/2024 a 30/11/2024
Processo de seleção	01/12 a 10/12/2024
Fase para matrícula	11/12 a 22/12/2024
Aula inaugural	04/01/2025
<b>Execução de disciplinas/atividades</b>	
(1) Teorias do Desenvolvimento Local	02/01 a 31/01/2025
(2) Pesquisa aplicada ao Desenvolvimento Local	01/02 a 28/02/2025
(3) Seminário Temático I	01/03 a 31/03/2025
(4) Trabalho de Conclusão de Curso I	01/04 a 30/04/2025
(5) Desenvolvimento, trabalho e solidariedade	01/05 a 31/05/2025
(6) Avaliação de impacto social e monitoramento do Desenvolvimento Local	01/06 a 30/06/2025
(7) Empreendedorismo e Inovação Social	01/07 a 31/07/2025
(8) Saberes locais e envolvimento comunitário	01/08 a 31/08/2025
(9) Planejamento e Políticas Públicas para Comunidades Tradicionais	01/09 a 30/09/2025
(10) Tecnologias Sociais para Desenvolvimento Local Sustentável	01/10 a 31/10/2025
(11) Mercados Estratégicos para o Desenvolvimento Local	01/11 a 30/11/2025
(12) Economia criativa e Desenvolvimento Local	01/12 a 31/12/2025
(13) Seminário Temático II	02/01 a 31/01/2026
(14) Trabalho de Conclusão de Curso II	01/02 a 28/02/2026
Defesas de TCC	01/03 a 31/03/2026
Encerramento das atividades acadêmicas	31/03/2026
Entrega do relatório final	15/04/2026

## 15. METODOLOGIA

O Curso de Especialização em Desenvolvimento Local para Comunidades Tradicionais adotará metodologia própria da educação à distância, que contempla processos



de ensino e aprendizagem baseados em princípios e características como qualidade, equidade, seletividade, interação social, comunicação intencional, colaboração, aprendizagem não-linear, responsabilidade pela autoaprendizagem, autoavaliação e acessibilidade. O processo de ensino e aprendizagem será mediado por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a partir de atividades assíncronas e síncronas com apoio de um conjunto amplo e diversificado de recursos e ferramentas próprios de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Entre as atividades assíncronas, destacam-se as que serão realizadas na turma virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA):

- a) Produção e envio de sínteses, resenhas, mapas conceituais, linhas do tempo, listas de exercícios e outros trabalhos acadêmicos por meio da ferramenta tarefa *online*;
- b) Debates e discussões temáticas por meio das ferramentas *fórum* e *chat*;
- c) Questionários e provas eletrônicas realizadas diretamente na sala virtual do SIGAA;
- d) Pesquisas em bibliotecas virtuais disponibilizadas no SIGAA, com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos, *slides*, vídeos e *podcasts*;
- e) Aulas previamente gravadas, em formato de videoaulas ou em formato de áudio-aulas (*podcasts*);
- f) Roteiros de estudos e leituras comentadas por meio de *slides*, *padlets* e *handouts* disponibilizados na turma virtual do SIGAA.

Outras TDIC serão utilizadas para o desenvolvimento das atividades assíncronas, como plataformas virtuais de organização, gerenciamento e compartilhamento de conteúdo (*Google* Formulários, e-mail, *YouTube*, redes sociais e mídias em geral). As atividades síncronas serão realizadas em plataformas virtuais, externas ou integradas ao SIGAA, que possibilitam a conectividade de centenas de alunos simultaneamente, como *Google Meet*, *Zoom* e *YouTube*, entre as quais destacam-se: a) Aulas dialogadas, por meio de videoconferências; b) Seminários, palestras, encontros, simpósios e outros eventos acadêmicos e científicos por meio de *Webnários*; e c) Rodas de conversas, *workshops*, minicursos, estudos de casos, análise de situação-problema, jogos, simulações e outras atividades acadêmicas do gênero com suporte nas plataformas virtuais.

A articulação teoria-prática será viabilizada também pelos laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, com recursos de simulação, experimentação, aplicação e avaliação das aprendizagens práticas, a partir da ação dos alunos sob orientação e supervisão dos professores formadores e dos tutores.



O material de ensino de cada componente curricular, que engloba textos de referência, tarefas, fóruns de discussão, exercícios, videoaulas, provas, entre outros, será elaborado pelos professores formadores e disponibilizado na turma virtual do SIGAA. O acompanhamento de estudos dos alunos, que inclui orientação, esclarecimento de dúvidas quanto à organização e ao conteúdo das disciplinas, correção e devolutiva de atividades, entre outros, será feito pelos tutores sob supervisão dos professores formadores.

## 16. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O Curso de Especialização em Desenvolvimento Local para Comunidades Tradicionais será desenvolvido na modalidade de Educação a Distância, por meio dos recursos humanos e toda a infraestrutura física e tecnológica do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI (CEAD), construídos no decorrer de 15 anos de experiência com oferta de 17 cursos de graduação e dezenas de cursos de pós-graduação *lato sensu* nas mais diversas áreas do conhecimento, em 42 polos de apoio presencial.

A estrutura de pessoal é composta por uma equipe multidisciplinar completa, incluindo assessoria e orientação pedagógica, produção de material didático, revisão de texto, multimídia, tecnologia educacional, comunicação, suporte técnico, biossegurança e apoio acadêmico-administrativo. Também compõem o quadro de recursos humanos do CEAD a direção geral, secretaria administrativa, coordenação adjunta, coordenação financeira, coordenação de tecnologia da informação, coordenação de produção de material didático, assessoria de comunicação, serviço de administração acadêmica, serviço de apoio ao aluno, coordenação de ensino de graduação a distância, coordenação de pesquisa e extensão a distância, coordenações e secretarias acadêmicas de polos, além de pessoal de apoio administrativo nas áreas de segurança e limpeza, na sede e nos polos. Os recursos humanos diretamente relacionados à organização dos cursos do CEAD incluem: coordenações de curso de graduação, coordenações de curso de pós-graduação, coordenações de tutoria, coordenações de estágio, professores formadores, tutores presenciais, tutores à distância e pessoal de apoio administrativo-acadêmico.

Os recursos físicos compõem-se de salas com recursos multimídia para aulas presenciais, espaço individualizado para coordenações de curso, sala de trabalho coletivo do



corpo docente e de tutoria, auditórios, sala de reuniões e equipamentos para videoconferências, estúdios e equipamentos multimídia para produção e edição de material didático audiovisual, laboratórios de informática e de ensino e biblioteca física com acervo amplo, diversificado e atualizado. Os polos de apoio presencial, localizados em 42 municípios, sendo 40 no Piauí e dois na Bahia, são equipados com sala de coordenação administrativa e pedagógica, secretaria acadêmica, salas de aula, sala de trabalho de professores e tutoria, biblioteca física, laboratórios de informática e de ensino, espaço multimídia para reuniões presenciais e videoconferências, entre outros.

O CEAD possui seu próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com condições adequadas de acessibilidade metodológica e tecnológica, hospedado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA), que disponibiliza um amplo conjunto de recursos e ferramentas de apoio ao desenvolvimento de práticas de ensino, pesquisa e extensão na modalidade de educação a distância, por meio de atividades síncronas e assíncronas: tarefas *online*, fóruns de discussão, *chats*, listas de exercícios, questionários e provas eletrônicas, bibliotecas virtuais com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos e vídeos, suportes de compartilhamento de videoaulas, *podcasts*, entre outros. Além disso, o Centro tem licença para utilização de salas em plataformas virtuais, com acessibilidade diretamente pelo SIGAA e capacidade de garantir a participação de centenas de alunos simultaneamente em atividades síncronas (aulas, videoconferências, seminários *online*, eventos científicos, entre outros). O corpo docente e discente tem ainda à disposição laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas, desenvolvidos por empresa de tecnologia educacional e integrados ao próprio ambiente virtual de aprendizagem do CEAD.

## **17. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Os critérios pedagógicos e requisitos legais para acompanhamento e avaliação da aprendizagem dos discentes obedecerão ao disposto na Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019 e será realizada por meio atividades de natureza qualitativa e quantitativa, síncronas e assíncronas, como tarefas online, fóruns de discussão, lista de exercícios, questionários,



desenvolvimento de projeto, apresentação de seminários e provas eletrônicas, entre outros, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A avaliação da aprendizagem dos discentes é de responsabilidade do professor da disciplina, observando-se o cumprimento dos prazos estipulados, a participação e interação no AVA, a assiduidade, engajamento e colaboração na realização das atividades propostas, a compreensão e o atendimento dos objetivos dos trabalhos e a qualidade das produções. O pré-requisito formal para aprovação será a obtenção de média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada componente curricular. O discente poderá requerer reavaliação de seu desempenho em um componente curricular, apenas uma vez, através de requerimento dirigido à coordenação acadêmica do curso.

A aprovação do cursista é condicionada a apresentação e defesa do seu trabalho de conclusão de curso (TCC), com nota igual ou superior a 6 (seis). Ao cursista que não obtiver nota igual ou superior a 6 (seis) no TCC, será concedida uma única oportunidade para reformulá-lo e apresentá-lo em até 30 (trinta) dias após a comunicação do primeiro resultado. Após este prazo o cursista perde o direito à apresentação e ao certificado, ficando automaticamente desligado do curso. Desta decisão caberá recurso em primeira instância à PRPG e em segunda instância ao CEPEX.

Nos termos da Resolução CEPEX/UFPI 181/2021, será possível o aproveitamento de estudos, condicionado à apresentação de certificado de conclusão de curso em nível de pós-graduação. A validação do aproveitamento de estudos é condicionada à compatibilidade de, no mínimo, 75% da carga horária e do conteúdo dos componentes curriculares cumpridos em curso de pós-graduação em relação à carga horária e ao conteúdo dos componentes curriculares do Curso de Especialização em Desenvolvimento Local para Comunidades Tradicionais. Para efeito de aproveitamento, será considerada a equivalência entre disciplinas e/ou unidades de ensino do curso de pós-graduação e os componentes curriculares do referido Curso de Especialização. O aproveitamento será atribuído pela Coordenação do Curso, mediante análise do programa de ensino e do desempenho e rendimento do aluno no respectivo curso de pós-graduação. A verificação do desempenho e rendimento do aluno será feita a partir da conferência e confirmação das notas obtidas no curso de pós-graduação e, opcionalmente, aplicação de instrumentos de avaliação da aprendizagem complementares. Além disso, poderá haver orientação de estudos extras, com vistas à ampliação e ao



aprofundamento de conhecimentos, competências e habilidades profissionais desenvolvidos no curso de pós-graduação.

## **18. CONTROLE DE FREQUÊNCIA**

Os mecanismos de controle de frequência e dos requisitos legais para aprovação serão conforme previstos na Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019 para a modalidade de ensino EaD, cujo controle é feito a partir da participação dos alunos nas atividades síncronas e assíncronas e das entregas, ou seja, da realização das tarefas propostas dentro dos prazos estabelecidos no cronograma de execução dos componentes curriculares.

## **19. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), em observância a Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019, será um artigo científico, fruto de pesquisa inédita, a ser defendido de forma oral para uma banca examinadora. A formatação (apresentação, citações e referências) deve ser de acordo com as regras da ABNT para trabalhos acadêmicos. A defesa do TCC será para uma banca examinadora cuja formação ficará a cargo da coordenação acadêmica do curso e será composta pelo orientador como presidente e dois membros, devendo um deles ser externo à UFPI. Os requisitos para aprovação do TCC estão descritos no item 17.

### **19.1 Instruções para elaboração do Artigo Científico**

a) O texto do artigo deve ter no mínimo 25 e no máximo 30 páginas, e possuir a seguinte estrutura: título; autoria; resumo; palavras-chave; abstract; Keywords; texto com introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e discussão, conclusão e lista de referências. Referências, citações, imagens, quadros e tabelas devem seguir as normas específicas da ABNT em vigor. Utilizar letra fonte *times new roman* tamanho 12. O espaçamento entre linha é de 1,5 a partir da introdução. A margens são de 3(três) cm para



superior e esquerda e de 2(dois) cm para inferior e direita. O texto deve ter alinhamento dos parágrafos justificados.

b) O texto deverá ter a coautoria do orientador. Na identificação dos autores deverão constar os nomes, titulação, vinculação institucional, e e-mail.

c) O resumo (com no máximo 300 palavras) deve sintetizar o tema, o objetivo, o problema, referências teóricas, a metodologia, resultado e conclusão da pesquisa.

d) No caso de citações seguir a norma 10520/2023 da ABNT. Para as citações diretas recomenda-se a utilização do sistema autor, data e página e nas indiretas o sistema autor-data. As citações de até três linhas devem ser incorporadas ao parágrafo e entre aspas. Recomendamos evitar citações com mais de três linhas, mas caso seja necessário estas devem ser apresentadas em parágrafo específico, recuado quatro centímetro da margem esquerda, com letra tamanho 10 e espaçamento simples entre linhas.

e) Referências citadas no texto devem ser listadas em item específico, no final do trabalho, em ordem alfabética, segundo as normas da ABNT/ NBR 6023, em vigor.

## **20. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO E DISCIPLINAS/ATIVIDADES**

O acompanhamento e a avaliação do curso cabem ao coordenador acadêmico, apoiado pelos docentes e discentes envolvidos, de modo a incluir os aspectos pedagógicos e administrativos, através dos seguintes instrumentos de verificação:

a) Verificação e mensuração, pelos professores, da assiduidade, do desempenho e da motivação dos alunos;

b) Mensuração, com uso de questionário, pelos alunos, da organização didático-pedagógica, do corpo docente, do material didático utilizado e da infraestrutura física e tecnológica empregada no curso (ao final de cada disciplina), via SIGAA;

c) Mensuração, pelos alunos, do desenvolvimento do curso, da coordenação do curso, do atendimento administrativo e das instalações físicas, através de questionário próprio fornecido pela coordenação acadêmica (ao final do curso), via SIGAA.

O curso será avaliado pela sua capacidade de ampliação da produção acadêmico-científica dos docentes e discentes envolvidos. Haverá divulgação dos artigos defendidos



pelos alunos, de modo a caracterizar a contribuição do curso à produção acadêmica da área do curso.

## 20.1 Indicadores de Desempenho

Os indicadores para avaliação desse curso de pós-graduação *lato sensu* serão:

- a) Número de alunos concludentes (serão oferecidas 50 (cinquenta e cinco) vagas).
- b) A expectativa média de evasão ou inadimplência que por se tratar de um curso de especialização autofinanciado deverá ser em torno de 15% (vinte por cento);
- c) A produção científica: qualidade e características teórico-metodológicas dos trabalhos de conclusão de curso (artigo científico) produzidos pelos discentes e o número de submissões para revistas indexadas.
- d) Média mínima de desempenho dos estudantes: 80%;
- e) Avaliação do curso pelos estudantes e docentes;
- f) Organização de um evento (seminário ou simpósio) ou outra atividade de socialização da produção do conhecimento na área de Desenvolvimento Local.

## 21. CERTIFICAÇÃO

O certificado será concedido pela UFPI, através da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, em observância às Resoluções CEPEX/UFPI nº 100/2019 e CEPEX/UFPI nº 016/2018, desde que sejam atendidas as normas do curso de Especialização em Desenvolvimento Local para Comunidades Tradicionais. O aluno estará apto a receber o seu certificado se obedecer aos seguintes requisitos:

- a) Deverá ter cursado todas as disciplinas.
- b) Ter obtido aprovação com média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada componente curricular.
- c) Frequência mínima: 75% (setenta e cinco por cento) nos encontros presenciais.
- d) Aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso e entrega de uma cópia digitalizada ao coordenador acadêmico com anuência do orientador.
- e) Inexistência de pendências nas bibliotecas da UFPI.



O certificado de conclusão do curso conferirá o título de Especialista em Desenvolvimento Local para Comunidades Tradicionais, com todos os direitos e prerrogativas legais garantidos pela lei brasileira pertinente à formação superior em nível de pós-graduação *Lato Sensu*.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, W. A. de; TEMOTEO, J. A. G.; ANDRADE, M. O. de; TREVIZAN, S. D. P. Desenvolvimento local, turismo e populações tradicionais: elementos conceituais e apontamentos para reflexão. **Interações** (campo Grande), 18(4), 05–18. 2017. <https://doi.org/10.20435/inter.v18i4.1392>.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CP nº 02/2019, de 20 de dezembro de 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei\\_diretrizes\\_bases\\_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 02/12/2023.

CACHAPUZ, A. F. Art and science: improving science teachers' interdisciplinary competences. **Revista de Educación en Ciencias**. Colombia, v. 14, p. 5-7, 2013.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia e história das ciências: a revolução científica**. Zahar, 2016.

MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: Dualidade histórica e perspectiva de integração**. Holos, Natal, v. 2, p. 1-27, 2007.

PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Novo Ensino Médio: Perguntas e respostas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em: 02/12/2023.

SOARES, K. G.; CASTILHO, M. A. de Teorias e práticas de desenvolvimento local nas comunidades tradicionais rurais e indígenas: revista *Interações* (2000-2010). **Interações** (Campo Grande), 23(4), 1221–1234. <https://doi.org/10.20435/inter.v23i4.3368>.

UFPI. Universidade Federal do Piauí. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): 2020-2024**. Universidade Federal do Piauí: Teresina, 2020. 349 p.



## ANEXO I – TABELA PARA ANÁLISE CURRICULAR

Nome do(a) candidato(a):
<b>CPF:</b>

Descrição dos itens	Pontuação			
	Pontos por item	Máximo de pontos por item	Pontos requeridos (para uso do candidato)	Pontos atribuídos (para uso da comissão)
Curso de doutorado na área	40	40		
Curso de doutorado em áreas afins	30	30		
Curso de mestrado na área	20	20		
Curso de mestrado em áreas afins	10	10		
Curso de especialização na área com, no mínimo, 360 horas	2,5	2,5		
Curso de especialização em áreas afins com, no mínimo, 360 horas	02	02		
Curso de graduação na área	02	02		
Curso de graduação em áreas afins	02	02		
Curso de aperfeiçoamento com, no mínimo, 120 horas	1,5	1,5		
Experiência de gestão em órgão público	05	10		
Experiência em cargo técnico de órgão público	05	10		
Total de Pontos				



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Piauí  
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 748, DE 17 DE JANEIRO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Professores de Geografia para uma Escola das Adolescências, a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UFPI.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 13 de janeiro de 2025 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.056958/2024-23;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Professores de Geografia para uma Escola das Adolescências, a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UFPI, conforme Projeto Pedagógico anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 17 de janeiro de 2025

  
NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA  
Reitora

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS**

**NADIR DO  
NASCIMENTO**  
**NOGUEIRA:18**  
**257135372**

Assinado de forma digital por  
NADIR DO NASCIMENTO  
NOGUEIRA:18257135372  
Dados: 2025.01.20 18:24:31 -03'00'

TERESINA/PI

2024

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO  
DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS**

Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Professores de Geografia para uma Escola das Adolescências, do Centro de Educação Aberta e a Distância, submetido para apreciação e aprovação nas devidas instâncias da UFPI.

TERESINA/PI

2024

NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

**Reitora da UFPI**

EDMILSON MIRANDA DE MOURA

**Vice-Reitor da UFPI**

CARLOS SAIT PEREIRA DE ANDRADE

**Pró-Reitor de Ensino de Pós-Graduação da UFPI**

PAULO ROBERTO RAMALHO SILVA

**Coordenador de Programas *Lato Sensu* e Residências/PRPG/UFPI**

LÍVIA FERNANDA NERY DA SILVA

**Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância**

FRANCISCO DAS CHAGAS RODRIGUES DA SILVA

**Coordenador de Pós-Graduação a Distância do CEAD/UFPI**

MARIA PEREIRA DA SILVA XAVIER

**Coordenadora do Curso de Especialização em Formação de Professores de  
Geografia para uma Escola das Adolescências**

**Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso**

Maria Pereira da Silva Xavier (Presidente)

Armstrong Miranda Evangelista (Membro)

Josélia Saraiva e Silva (Membro)

Rômulo Francisco de Castro (Membro)

## 1. IDENTIFICAÇÃO

### 1.1 Curso

**Denominação do curso:** Especialização em Formação de Professores de Geografia para uma Escola das Adolescências

**Área/subárea de conhecimento:** Educação/Geografia

**Unidade de ensino:** Centro de Educação Aberta e a Distância/UFPI

**Modalidade de ensino:** EAD

**Titulação a ser conferida:** Especialista em Formação de Professores de Geografia para uma Escola das Adolescências

### 1.2 Coordenação

**Nome:** Maria Pereira da Silva Xavier

**CPF:** 306.431.713-04

**Unidade de lotação:** Coordenação do Ensino Médio/CTF/UFPI

**Titulação:** Doutora em Geografia

**E-mail:** mariaxavier@ufpi.edu.br

**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8854046856795300>

### 1.3 Coordenação pedagógica

**Nome:** Rômulo Francisco de Castro

**CPF:** 318.576.008-51

**Unidade de lotação:** Ministério da Educação - MEC

**Titulação:** Mestre em Educação

**E-mail:** [escrevaparomulo@alumni.usp.br](mailto:escrevaparomulo@alumni.usp.br)

**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5420523353625522>

## **2. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA**

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Professores de Geografia para uma Escola das Adolescências, na modalidade de Educação a Distância, busca responder aos desafios da Educação Básica, em especial dos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º), presentes na Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 635 de 10/07/2024, que instituiu o Programa Escola das Adolescências. Programa este, que tem a finalidade de fomentar processos para a melhoria contínua da qualidade social da oferta dos anos finais do Ensino Fundamental, dos resultados de aprendizagem dos estudantes e da equidade educacional, elementos precípuos na construção de trajetórias escolares bem-sucedidas.

Este Programa tem como princípios, a colaboração entre os entes federativos, nos termos do art. 211 da Constituição; o fortalecimento das formas de cooperação previstas no art. 10, caput, inciso II, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; a garantia do direito à aprendizagem dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental como elemento estruturante para a construção de trajetórias escolares bem-sucedidas; a promoção da equidade educacional, considerados aspectos regionais, socioeconômicos, étnico-raciais e de gênero; Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade, a promoção da tolerância, o reconhecimento e a valorização da diversidade; a valorização e o compromisso com a diversidade étnico-racial e regional; o respeito à autonomia pedagógica do professor e das instituições de ensino; a valorização dos profissionais dos anos finais do Ensino Fundamental e a Promoção e o reconhecimento de boas práticas pedagógicas e de gestão nas escolas de anos finais do Ensino Fundamental.

Além de observar esses princípios, o curso de Especialização em Formação de Professores de Geografia para uma Escola das Adolescências, atende as regulamentações da educação superior no Brasil, tomando como referência a Lei nº 9394/1996, a Resolução CNE/MEC nº 1, de 06/04/2018, assim como a Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, no âmbito da Universidade Federal do Piauí e as novas diretrizes curriculares da Educação Básica, dispostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Considerando as especificidades dos Anos Finais do Ensino Fundamental, acredita-se que a política de valorização profissional e melhoria da qualidade da Educação Básica, em especial da escola pública, passa pela formação dos professores e demais profissionais da educação. Como parte deste propósito surge a oferta do Curso de Especialização em Formação

de Professores de Geografia para uma Escola das Adolescências, pela UFPI, no âmbito de suas atribuições e responsabilidade social no campo do ensino, pesquisa e extensão, por meio do CEAD.

O público alvo do Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC, deverá ao final desta etapa da Educação Básica ter desenvolvido, na área de Geografia, as seguintes competências:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários

Para a garantia do desenvolvimento dessas competências faz-se necessário uma formação continuada para os professores que atuam no Ensino Fundamental, pois, o contexto educacional atual exige que os professores possuam não apenas um conhecimento aprofundado da disciplina, mas também habilidades para conectar conhecimentos geográficos com a realidade dos alunos, com o seu cotidiano. De acordo com Shulman (2014, p.207),

A primeira fonte da base de conhecimento é o conhecimento do conteúdo – conhecimento, compreensão, aptidão e disposição que devem ser adquiridos pelos alunos. Esse conhecimento repousa sobre duas fundações: a bibliografia e os estudos acumulados nas áreas de conhecimento, e a produção acadêmica histórica e filosófica sobre a natureza do conhecimento nesses campos de estudo.

O professor de Geografia que atua no Ensino Fundamental, necessita desses conhecimentos, só assim poderá contribuir com o desenvolvimento das competências elencadas na BNCC. É com esse propósito e pensando nas especificidades do público dos Anos Finais do Ensino Fundamental, os adolescentes, é que está sendo apresentado este Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Professores de Geografia para uma Escola das Adolescências.

Este curso, tem por finalidade o aperfeiçoamento dos profissionais responsáveis pela formação continuada dos professores de Geografia dos Anos Finais do Ensino Fundamental, com foco na construção de uma Escola que seja acolhedora e impulse a qualidade social da educação, melhorando o acesso, o progresso e o desenvolvimento integral dos estudantes, priorizando eixos estratégicos que potencializem as redes e escolas, em face das singularidades dos seus principais sujeitos, os pré-adolescentes e adolescentes.

O Ensino de Geografia para adolescentes requer metodologias diferenciadas que integrem a teoria à prática, incentivando a reflexão crítica e o desenvolvimento do pensamento geográfico. Este curso permitirá que os professores adquiram competências pedagógicas para atender às necessidades cognitivas e afetivas dessa faixa etária, promovendo um aprendizado mais significativo.

O curso de especialização em Formação de Professores de Geografia para uma Escola das Adolescências trará novas abordagens pedagógicas, como o uso de tecnologias educacionais, recursos audiovisuais, geotecnologias (como o uso de GPS e SIG - Sistemas de Informação Geográfica), além de práticas interdisciplinares que favoreçam uma compreensão mais ampla do conteúdo geográfico, o que atende às exigências de um ensino mais dinâmico e envolvente, essencial para o público adolescente.

O mundo está cada vez mais interconectado e os estudantes precisam estar preparados para compreender fenômenos globais que afetam suas vidas. Esta especialização permitirá que os professores estejam mais capacitados para tratar de questões como a sustentabilidade, os conflitos geopolíticos e as questões ambientais, promovendo o desenvolvimento de uma cidadania global nos estudantes.

A formação continuada é essencial para o desenvolvimento profissional dos professores, é com esse entendimento que esta especialização oferece a oportunidade de atualização e aprimoramento das práticas pedagógicas o que vai refletir diretamente na qualidade do ensino. Além disso, possibilita o reconhecimento e a valorização da carreira docente, um incentivo importante para a retenção e motivação desses profissionais na profissão.

O Ensino de Geografia na escola, muitas vezes, ocorre de forma fragmentada ou superficial, comprometendo a formação plena dos alunos. Com a especialização, os professores estarão melhor preparados para trabalhar de maneira integrada e consistente o conteúdo geográfico, reforçando a importância dessa disciplina para a formação crítica e reflexiva dos adolescentes. Esse entendimento é corroborado em trabalhos como os de Roque Ascensão e Valadão (2014), quando apontam que:

Pesquisas dedicadas ao conhecimento do conteúdo de docentes geógrafos e a orientação de atividades de estágio curricular obrigatório oportunizaram identificar que na Educação Básica ainda prevalece um ensino descritivo, fragmentado, assentado no estudo isolado dos componentes espaciais. Em síntese, não se busca a compreensão das espacialidades. Ao não se operarem metodologicamente em prol da interpretação da espacialidade, os professores acabam não conseguindo se deslocar de uma prática pedagógica mnemônica e que fragmenta o espaço para assim poder defendê-lo. Vislumbrar tais fragilidades é importante, mas insuficiente. É preciso compreendê-las e a partir delas atuar nos cursos de formação inicial e continuada (Roque Ascensão; Valadão, 2014, p.7).

Daí a proposta desta especialização, para suprir essa lacuna. Este curso de especialização em Formação de Professores de Geografia para uma Escola das Adolescências, será para os professores que trabalham nos Anos Finais do Ensino Fundamental, com adolescentes, uma medida estratégica para melhorar a qualidade da educação, adaptar o ensino às novas demandas do século XXI e promover a formação de cidadãos conscientes e críticos.

Esta especialização irá tratar de aspectos essenciais sobre os sujeitos dos anos finais do ensino fundamental, a partir de temas relacionados à etapa do desenvolvimento e suas especificidades, além de estratégias de valorização individual e promoção da equidade, e visa ampliar o repertório formativo dos professores para o ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental, conforme orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O curso está estruturado em quatro módulos, nos quais se exploram discussões e reflexões sobre *práxis* docente na área, tomando como referências as normas e diretrizes curriculares, como a BNCC e os currículos dos territórios da escola, o ensino e suas diferentes possibilidades, as sequências didáticas e a importância da investigação no contexto científico,

social e cultural dos estudantes, além do Caderno de Inovação Curricular em Geografia para formar professores na elaboração e aplicação de sequências didáticas inovadoras.

Com uma abordagem prática, explora métodos e estratégias de ensino em Geografia, conectando conteúdos da Geografia ao contexto dos adolescentes e às competências da BNCC e preparando educadores para conduzir atividades que promovam o letramento e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Ao final, espera-se que os cursistas apliquem a compreensão sobre as múltiplas adolescências do cotidiano escolar, respeitando a perspectiva do estudante.

Ao criar oportunidades de aperfeiçoamento dos profissionais responsáveis pela formação continuada dos professores dos anos finais do ensino fundamental, nas diversas redes de educação espalhadas pelo Brasil, este Curso, contribuirá para se alcançar, sobretudo, as metas 2 e 7 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, as quais visam, respectivamente:

- Universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos conclua essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.
- Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio.

O curso será realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), da Universidade Federal do Piauí (UFPI, por meio de convênio com a Coordenação Geral de Ensino Fundamental (CGEF), da Diretoria de Políticas e Diretrizes da Educação Integral (DPDEI), da Básica Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação (MEC), com base legal na Lei nº 9394/1996, na Resolução CNE/MEC nº 1, 06/04/2018 e na Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, que regulamentam a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, denominados cursos de especialização, no Brasil, na UFPI e no CEAD.

O curso será realizado na modalidade de Educação a Distância, a partir dos recursos humanos e da infraestrutura física e tecnológica do CEAD/UFPI, que tem capacidade de abrangência nacional, aumentando as oportunidades de desenvolvimento contínuo de profissionais da educação de todas as regiões do Brasil, na perspectiva de se garantir acesso à formação superior pública, gratuita e de qualidade. Será hospedado na plataforma ambiente

virtual SIGAA e na plataforma AVAMEC, sendo as disciplinas ofertadas na modalidade remota de ensino e contando com atividades síncronas e assíncronas.

### **3. OBJETIVOS**

**OBJETIVO GERAL:** Qualificar professores para o ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental, com foco nas adolescências. Esta especialização pretende promover uma ressignificação da *práxis* docente por meio de discussões e reflexões da área do ensino de Geografia, incluindo as especificidades das adolescências nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Compreender as referências curriculares para o ensino de Geografia a partir das diretrizes da BNCC, dos currículos estaduais e municipais.
- Entender as características do ensino e da aprendizagem relacionados as perspectivas do letramento e das metodologias no Ensino de Geografia;
- Elaborar sequências didáticas, considerando as unidades temáticas nos Anos Finais do Ensino Fundamental, explorando e aplicando metodologias ativas no desenvolvimento das aprendizagens.
- Refletir as potencialidades do ensino no desenvolvimento das aprendizagens na área de Geografia;
- Fortalecer a prática pedagógica de professores de Geografia, oferecendo subsídios para o planejamento de experiências de aprendizagem que considerem as realidades locais e as especificidades da formação de cada educador.

### **4. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO**

Atendendo as orientações da Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022 e as demandas da Portaria nº 635 de 10/07/2024, do Ministério da Educação (MEC), o Curso de Especialização em Formação de Professores de Geografia para uma Escola das Adolescências, tem por finalidade o aperfeiçoamento dos profissionais que atuam como formadores de professores da área de Geografia, nas Secretarias de Educação do território brasileiro.

O referido curso tem como foco a construção de uma escola que seja acolhedora e

impulsione a qualidade social da educação, melhorando o acesso, o progresso e o desenvolvimento integral dos estudantes, priorizando eixos estratégicos que potencializem as redes e escolas, em face das singularidades dos seus principais sujeitos, os pré-adolescentes e adolescentes.

Assim, o curso de Especialização em Formação de Professores de Geografia para uma Escola das Adolescências, visa desenvolver competências nos egressos que lhes permitam mobilizar conhecimento especializado e interpretativo, bem como, competências no ensino de Geografia que favoreça o preparo e implementação de formações especializadas de professores de Geografia que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental, buscando uma formação teórica-metodológica, técnico-científica, cultural e humanística. Por fim, espera-se que ao final do Curso, o professor formador tenha adquirido às competências e habilidades necessárias para realizar formação continuada em sua rede de ensino, com vistas a formação de professores para atuarem em uma escola para as adolescências.

## **5. CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO CURSO**

Conforme previsto na Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, o Curso de Especialização em Formação de Professores de Geografia para uma Escola das Adolescências, terá carga horária total de 360 horas/aulas, distribuídas em módulos e disciplinas. A duração do curso será de 12 (meses) de atividades didático-pedagógicas, o que não inclui o prazo para a finalização dos demais procedimentos acadêmico-administrativos. A carga horária e a duração do curso poderão ser flexibilizadas, considerando a possibilidade de certificação por meio de aproveitamento de estudos, restrito aos profissionais que concluírem cursos de aperfeiçoamento promovidos pelo Ministério da Educação, nos termos da referida Resolução.

## **6. ESTRUTURA CURRICULAR**

<b>MÓDULOS</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH</b>
I ADOLESCÊNCIAS	AS ADOLESCÊNCIAS: CONCEPÇÕES, PERSPECTIVAS E DEMANDAS PARA A ESCOLA	60H
II GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	O SENTIDO FORMATIVO DA GEOGRAFIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	60H
	ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA, AMBIENTES E RECURSOS DIGITAIS	30H

	ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA E A QUESTÃO AMBIENTAL	30H
	CRIAÇÃO DIDÁTICA E AUTORIA NAS AULAS DE GEOGRAFIA	30H
	A AVALIAÇÃO E OS RITOS DE PASSAGEM: QUAL O PAPEL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA?	30H
III CLUBE DE LETRAMENTO	CLUBE DE LETRAMENTO EM GEOGRAFIA PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS	60H
IV FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS	FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS	60H

## 7. QUANTIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS

Nos termos da Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, a oferta e distribuição de turmas e vagas do Curso de Especialização em Formação de Professores de Geografia para uma Escola das Adolescências, nos núcleos de apoio do CEAD/UFPI serão definidas conforme necessidade e decisão da referida unidade de ensino, observando as condições previstas no convênio estabelecido com a Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação (MEC), destinado à qualificação de profissionais da educação na área de Geografia, para atender às novas demandas didático-pedagógicas e necessidades de formação continuada dos professores que atuam na Educação Básica, em decorrência reorganização curricular provocada pela implementação da BNCC.

Conforme previsto na citada Resolução, uma vez aprovado pelo CEPEX/UFPI, o Curso de Especialização em Formação de Professores de Geografia para uma Escola das Adolescências, poderá ofertar turmas e vagas a qualquer tempo, sem necessidade de submeter novamente a proposta ao referido Conselho, desde que não apresente mudanças relevantes no Projeto Pedagógico original.

Nestas condições, o Curso de Especialização em Formação de Professores de Geografia para uma Escola das Adolescências, ofertará até 800 (oitocentas) vagas, distribuídas nos núcleos de apoio presencial do CEAD/UFPI. A quantidade de vagas e os núcleos de apoio para cada oferta serão definidos por meio de Edital de Seleção e/ou de Chamada Pública, com ampla divulgação nos canais de comunicação oficiais do CEAD/UFPI e/ou do Ministério da Educação.

Do total de vagas previstas nos Editais de seleção de alunos ou que vierem a surgir durante sua validade, até 10% (dez por cento) será reservado para servidores efetivos e ativos da UFPI, por meio do Programa de Capacitação Interna (PCI), até 20% (vinte por cento) será reservado para pessoas negras (pretas e pardas) e indígenas e até 10% (dez por cento) será reservado para pessoas com deficiência, nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 451/2023.

## **8. FORMAS DE SELEÇÃO E INGRESSO**

Em consonância com a Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, a seleção e matrícula de alunos no Curso de Especialização em Formação de Professores de Geografia para uma Escola das Adolescências, ocorrerá mediante processo de seleção pública e/ou de chamada pública, cujas regras e condições serão previstas em edital divulgado nos canais de comunicação oficiais do CEAD/UFPI e do Ministério da Educação.

## 9. CONTEÚDO

### MÓDULO I – ADOLESCÊNCIAS (60 HORAS)

DISCIPLINA	CH	EMENTA
AS ADOLESCÊNCIAS: CONCEPÇÕES, PERSPECTIVAS E DEMANDAS PARA A ESCOLA	60h	As adolescências: compreendendo as especificidades da adolescência; transformações biológicas e cerebrais; neuroplasticidade cerebral; transformações psicossociais; cultura digital e redes sociais. O Papel da Escuta e do Acolhimento: a importância de escutar as adolescências; adolescentes como parte da solução; o papel dos educadores; responsabilidade e recursos para o acolhimento dos estudantes. Apoio às Transições Escolares: desafios da transição para os Anos Finais; preparação para o Ensino Médio. Integração das Vivências e Projetos de Vida: vivências e interesses dos adolescentes nas práticas pedagógicas; atenção ao projeto de vida. Diversidade e Inclusão na Adolescência: múltiplas adolescências e respeito à diversidade; interseccionalidade e marcadores sociais; erradicação de condutas preconceituosas. Equidade e Vulnerabilidades na Adolescência: desigualdades educacionais; promoção da equidade. Saúde Mental na Adolescência: o debate sobre saúde mental na adolescência; corresponsabilização do cuidado. Valorização do Contexto e Cultura de Paz: do território à sala de aula; trabalhar em redes.
REFERÊNCIAS		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> DOS SANTOS, G. J., & dos Santos, L. M. M. (2022). Modelo Bioecológico e Psicologia Ambiental: revisão sistemática sobre adolescência e espaços urbanos. <i>Revista Psicologia em Pesquisa</i> , 16(2), 1-21. <a href="https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.32369">https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.32369</a> DENHAM, S.A., Bassett, H.H. & Zinsser, K. Early Childhood Teachers as Socializers of Young Children's Emotional Competence. <i>Early Childhood Educ J</i> 40, 137–143 (2012). <a href="https://doi.org/10.1007/s10643-012-0504-2">https://doi.org/10.1007/s10643-012-0504-2</a> MAYNART, Willams Henrique da Costa et al. A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. <i>Acta Paulista de Enfermagem</i> [online]. 2014, v. 27, n. 4 [Acessado 23 fevereiro 2023], pp. 300-304. Disponível em: < <a href="https://doi.org/10.1590/1982-0194201400051">https://doi.org/10.1590/1982-0194201400051</a> >. ISSN1982-0194. <a href="https://doi.org/10.1590/1982-019420140005">https://doi.org/10.1590/1982-019420140005</a> MESMAN E, Vreeker A, Hillegers M. Resilience and mental health in children and adolescents: an update of the recent literature and future directions. <i>Curr Opin Psychiatry</i> . 2021 Nov 1;34(6):586-592. Doi: 10.1097/YCO.0000000000000741. PMID: 34433193; PMCID: PMC8500371.		

NOBRE J, Oliveira AP, Monteiro F, Sequeira C, Ferré-Grau C. Promotion of Mental Health Literacy in Adolescents: A Scoping Review. *Int J Environ Res Public Health*. 2021 Sep 9;18(18):9500. Doi: 10.3390/ijerph18189500. PMID: 34574427; PMCID: PMC8470967.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PAPALIA, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed.

REARDON T, Harvey K, Baranowska M, O'Brien D, Smith L, Creswell C. What do parents perceive are the barriers and facilitators to accessing psychological treatment for mental health problems in children and adolescents? A systematic review of qualitative and quantitative studies. *Eur Child Adolesc Psychiatry*. 2017 Jun;26(6):623-647. Doi: 10.1007/s00787-016-0930-6. Epub 2017 Jan 4. PMID: 28054223; PMCID: PMC5446558.

ROGERS, C. R., & Farson, R. E. (1987). *Escuta ativa* (J. Fitaroni, Trad.). In R. G. Newman, M. A. Danziger & M. Cohen. *Communicating in Business Today*. D C Heath & Company.

**MÓDULO II – GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (180 HORAS)**

DISCIPLINA	CH	EMENTA
<p>O SENTIDO FORMATIVO DA GEOGRAFIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO</p> <p>Unidade 1: Por que é importante aprender Geografia?</p> <p>Unidade 2: A Geografia e a construção do raciocínio geográfico</p>	60H	Os propósitos da Geografia na escola e o papel do professor que trabalha com esse campo do conhecimento. O sentido formativo da Geografia no mundo contemporâneo e a importância do desenvolvimento do raciocínio geográfico como escopo da Geografia Escolar
<b>REFERÊNCIAS</b>		

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia – ensino e relevância social**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.
- HARVEY, David. O espaço como palavra-chave. **Em pauta**, v. 13, n. 15, p. 126-152 2015.
- MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2007.
- NOVOA, Antônio. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. São Paulo: Sinpro, 2007.
- SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. Vol. 2. Edusp, 2022.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- VANZELLA, Castellar, Sônia Maria; DE PAULA, Igor Rafael. (2020). O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**. Campinas, v. 10, n. 19, 2020, p. 294-322.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GOMES, Paulo César da Costa. **Quadros geográficos. Uma forma de ver, uma forma de pensar**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.
- MORAES, Antônio Carlos Robert de. **O sentido formativo da Geografia**. São Paulo: IEA/USP, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3FB11Yf>. Acesso em 14 out. 2021.
- MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico?** por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2009
- SILVEIRA, Maria Laura. Dos mundos passados e suas geografias aos horizontes contemporâneos: algumas reflexões. **Revista Formação**, n.15, v. 1, p. 06-18, 2008.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Ofício de mestre. Imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- GATTI, B. Pesquisa, educação e pós-modernidade: confrontos e dilemas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 595-608, set./dez. 2005.

DISCIPLINA	CH	EMENTA
ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA, AMBIENTES E RECURSOS DIGITAIS	30H	Articular e integrar conhecimentos da docência em Geografia e práticas pedagógicas inovadoras envolvendo o uso de diferentes ambientes e recursos digitais, a curadoria de conteúdos digitais e a compreensão dos elementos centrais da cultura digital.

Unidade 1: A cultura digital  Unidade 2: Os recursos educacionais digitais  Unidade 3: Curadoria de conteúdos digitais e o papel do professor de Geografia		
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília, 2018.</li><li>CASTELLS, Manuel. <b>A sociedade em Rede</b>. A era da informação: economia, sociedade e cultura. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.</li><li>SANTOS, M. <b>A natureza do espaço – Técnica e tempo, razão e emoção</b>. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.</li><li>SANTOS, M. <b>Técnica espaço e tempo: globalização e meio técnico científico informacional</b>. São Paulo: Ed. Hucitec, 1997.</li></ul> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>CORREIA, Ana Paula. <b>As múltiplas facetas da curadoria de conteúdos digitais</b>. Revista Docência e Ciberultura, vol. 2, n. 3, 2018. Disponível em: <a href="https://bit.ly/3BCP2pY">https://bit.ly/3BCP2pY</a>. Acesso em 14 out. 2021.</li><li>BARROS, Lânderson Antória &amp; Christiano Corrêa Teixeira. <b>A educação geográfica e as novas tecnologias, movimentos e possibilidades</b>. <i>Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias</i> (2019): 2650-2663.</li><li>HARVEY, David. <b>Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural</b>. Vol. 2. Edições Loyola, 1992.</li><li>SANTOS, T. N. C. <b>Curadoria digital: o conceito no período de 2000 a 2013</b>. 2014. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.</li><li>SELWYN, Neil. Educação e Tecnologia: questões críticas. In: FERREIRA, Giselle Martins dos Santos. <b>Educação e Tecnologia: abordagens críticas</b>. Rio de Janeiro: SESES, 2017. p. 85 – 103. Disponível em: <a href="https://ticpe.files.wordpress.com/2017/04/ebook-ticpe-2017.pdf">https://ticpe.files.wordpress.com/2017/04/ebook-ticpe-2017.pdf</a> Acesso em 14 out. 2021.</li></ul>		

DISCIPLINA	CH	EMENTA
<p>ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA E A QUESTÃO AMBIENTAL</p> <p>Unidade 1: A questão ambiental e a análise geográfica</p> <p>Unidade 2: Ensino-aprendizagem de Geografia e Educação Ambiental na escola</p>	30H	<p>As questões ambientais contemporâneas e a análise geográfica, especialmente a discussão sobre os sentidos de natureza, sociedade e espaço. Desenvolver uma análise teórico-prática dos entrecruzamentos entre a Educação Ambiental e a Geografia para a construção de uma prática pedagógica interdisciplinar e crítica na escola.</p>
REFERÊNCIAS		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• AB'SÁBER, Aziz Nacib. <b>(Re) Conceituando Educação Ambiental</b>. In: MAGALHÃES, L. E. (org.). A questão Ambiental. São Paulo: Terragraph, 1994.</li> <li>• BOTÊLHO, Lucas Antônio Viana; SANTOS, Mateus Ferreira; SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos. A educação ambiental e a geografia escolar: dimensões curriculares, possibilidades e desafios contemporâneos. <b>Caminhos de Geografia</b>, Uberlândia, v. 17, n. 59, p. 126-143, set. 2016.</li> <li>• BOTÊLHO, Lucas Antônio Viana; SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos. Ecocidadania, Educação Ambiental e Ensino de Geografia. <b>Geografia, Ensino e Pesquisa</b>, Santa Maria v. 21, n.1, p. 54-64, 2017.</li> <li>• MENDONÇA, Francisco. Geografia socioambiental. <b>Terra Livre</b>, São Paulo, n. 16, p. 139-158, set. 2001.</li> <li>• MONTEIRO, Gildênia Lima. <b>O ensino de geografia e a educação ambiental: diálogos e reflexões da prática docente no Ensino Fundamental anos finais em Teresina-PI</b>. 2023. Dissertação (Mestre em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2023.</li> <li>• MORAES, Ariana Lucas. Interrelação do ensino da geografia com a educação ambiental. Revista científica FESA, Rio de Janeiro, v. 3, n. 12, p. 53-65, dez. 2023.</li> <li>• REIGOTA, Marcos Antonio do Santos. Cidadania e educação ambiental. <b>Psicologia e Sociedade</b>, v. 20, p. 61-69, 2008.</li> <li>• SANTOS, Milton. <b>A questão do meio ambiente: desafios para a construção de uma perspectiva transdisciplinar</b>. Revista</li> </ul>		

GeoTextos, vol. 1, n. 1, 2005.

- TEIXEIRA, Wilson, et al. **Decifrando a terra**. São Paulo. Companhia Editora Nacional 2009.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papyrus, 2016.
- PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Ambiente (Meio Ambiente). In: Roseli Salette Caldart; Isabel Brasil Pereira; Paulo R. R. Alentejano; Gaudêncio Frigotto. (Org.). **Dicionário de Educação do Campo**. Rio de Janeiro/São Paulo: Fiocruz e Expressão Popular, 2012, p. 94-103.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- COCATO, Guilherme Pereira. Crítica para Educação Ambiental no Ensino de Geografia: aproximações teóricas. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, v. 31, p. 1-21, 2019.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; FRANCA, Nahyda; LAYRARGUES, Philippe Pomier; LOPES, Sônia Aguiar. **Cidadania e Meio Ambiente**. Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2003.
- MARQUES, Luiz. **Capitalismo e colapso ambiental**. Campinas: Editora da Unicamp, 2018.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo (Nova edição)**. Editora Companhia das letras, 2019.
- WISNIK, José Miguel. **A Maquinação do mundo – Drummond e a mineração**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf) . Acesso em: 20 out. 2021.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm) . Acesso em: 20 out. 2021.
- DIEGUES, Antônio Carlos Sant'ana. Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis. *Cadernos FUNDAP*, v. 6, p. 22-30, 1992.

DISCIPLINA	CH	EMENTA
criação didática e autoria nas aulas de geografia	30H	Apresentar e desenvolver conhecimentos sobre aspectos da Didática da Geografia. Abordar de modo específico sobre a questão da leitura e da escrita, da linguagem cartográfica na prática pedagógica

Unidade 1: Ler e escrever nas aulas de Geografia		da geografia escolar. Focalizar a premência da criação didática e da autoria no processo de ensino - aprendizagem.
Unidade 2: Mapas e mapeamentos nas aulas de Geografia		

## REFERÊNCIAS

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Caderno II: **O jovem como sujeito do ensino médio**. (Organizadores: Paulo Carrano, Juarez Dayrell). – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.
- CARVALHAES, Vinicius Leira da Silva; ANDRADE, Maria de Fátima Ramos. O ensino de Geografia e a leitura de textos multissemióticos. **Linguagens, Educação e Sociedade**. Teresina, Ano 25, n. 44, jan./abr. 2020, p. 262-282. Acesso em 29 de novembro 2024. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.26694/les.v0i44.9743>
- CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. A Cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. In: ALMEIDA, Rosângela Doin (org.). **Currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e Novos Rumos da cartografia escolar práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- CUNHA, Eduardo de Almeida; EVANGELISTA, Armstrong Miranda. A contribuição da cartografia escolar no ensino da geografia na educação básica. In: ARAÚJO, Raimundo Lenilde; EVANGELISTA, Armstrong Miranda; SCABELLO, Andrea Monteiro (Org). **Ensino de geografia: avanços, perspectivas e possibilidades**. Sobral - CE: Sertão Cult, 2023.
- GONÇALVES, Daniel Garcias. De volta ao texto: a linguagem escrita no ensino de Geografia e a potencialização da capacidade leitoras dos estudantes com a aprendizagem geográfica. In: FÓRUM NACIONAL NEPEG DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA, 9., 2023, Goiânia. **Anais...** Goiânia: NEPEG, 2023. p. 123.
- DUARTE, Ronaldo Goulart. A linguagem cartográfica como suporte ao desenvolvimento do pensamento espacial dos alunos na Educação Básica. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 7, n. 13, p. 187–206, 2017. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/493>. Acesso em: 26 maio. 2022.

- SIMIELLI, Maria Helena. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Geografia na sala de aula**. São Paulo: contexto, 1999.
- RICHTER, Denis. A linguagem cartográfica no ensino de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 13, p. 277-300, jan./jun. 2017.
- SOARES, José Francisco et. Al. Avaliação Formativa e a Base Nacional Comum Curricular. In: **Guia da ação avaliativa: estratégias de avaliação diagnóstica e formativa para uso durante as aulas**, 2021. Disponível em: <https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2021/02/guia-da-av-interativo.pdf>. Acesso em: 25 out. 2024.
- SCHULMAN, Lee. **Conhecimento e Ensino**: Fundamentos para a Nova Reforma. Cadernos CENPEC, v. 4, n.2, dez. 2014.
- VOSS, Mari Helen Weber. Leitura e Escrita: Caminhos para o aprendizado geográfico. **Revista Tecnologia e Ambiente**. Criciúma, Santa Catarina/SC, v. 25, 2019, p. 134-144.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- COSTA, Marisa Vorraber; CAMOZZATO, Viviane Castro. Didática e experimentações nos modos de ensinar. **Currículo sem Fronteiras**, v. 21, p. 398-428, 2021.
- GIRARDI, Gisele. **Cartografia Geográfica**: considerações críticas e proposta para ressignificação de práticas cartográficas na formação do profissional em Geografia. (Tese de Doutorado). São Paulo: FFLCH/USP, 2003.
- LASTÓRIA, Andrea Coelho; FERNANDES, Silvia Aparecida de Sousa. A Geografia e a linguagem cartográfica: de nada adianta saber ler um mapa se não se sabe aonde quer chegar. **Ensino em Revista**, Uberlândia, v. 19, p. 323-334, 2012.
- LE SANN, Janine Gisèle. Metodologia para introduzir a Geografia no ensino fundamental. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.). **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 95-118.
- OLIVEIRA, Adriano Rodrigo. Construir uma didática da Geografia e cartografia: entre linguagem cartográfica, cultura, saberes e práticas docentes. In: HELENA, Copetti Callai. **Educação geográfica**: reflexão e prática. Ijuí: Unijuí, 2011.
- RICHTER, Denis. **O mapa mental no ensino de geografia**: concepções e propostas para o trabalho docente. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- SALES, Carla Monteiro. Cartografia, arte e visões de mundo na reprodução do “Mapa Invertido da América do Sul”. **Espaço e cultura**, UERJ, RJ, N. 39, P.157-174, 2016.
- PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização cartográfica e aprendizagem de Geografia**. São Paulo: Cortez, 2012.
- SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

DISCIPLINA	CH	EMENTA
<p>A AVALIAÇÃO E OS RITOS DE PASSAGEM: QUAL O PAPEL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA?</p> <p>Unidade 1: A avaliação no processo de ensino-aprendizagem de geografia</p> <p>Unidade 2: Ritos de passagem: pensando na transição e acolhimento dos estudantes do 6º e 9º ano</p>	30H	<p>A avaliação no processo de ensino-aprendizagem de Geografia. Ritos de passagem: pensando na transição e acolhimento dos estudantes do 6º e 9º ano.</p>
REFERÊNCIAS		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília, 2018.</li> <li>LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas</b>. Salvador: Cortez, 2018.</li> <li>LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico</b>. São Paulo: Cortez Editora, 2011.</li> <li>COSTA, Marisa Vorraber e CAMOZZATO, Viviane Castro. Didática e experimentações nos modos de ensinar. <b>Currículo sem Fronteiras</b>, v. 21, p. 398-428, 2021.</li> </ul> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>HOFFMANN, Jussara. <b>Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista</b>. 2003.</li> <li>PATTO, Maria Helena Souza. <b>A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia</b>. In: <i>A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia</i>. 1987. p. sp-sp.</li> <li>STEFANELLO, Ana Clarissa. <b>Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia</b>. Editora Ibepex, 2009.</li> <li>FERNANDES, Claudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. Currículo e avaliação. In: BRASIL. Ministério da Educação.</li> </ul>		

Secretaria de Educação Básica. **Indagações sobre currículo – currículo e avaliação**. Brasília, 2007. p. 17-29.

### MÓDULO III – CLUBE DE LETRAMENTO (60 HORAS)

DISCIPLINA	CH	EMENTA
CLUBE DE LETRAMENTO EM GEOGRAFIA PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS	60H	O que é o Clube de Letramento em Geografia? Introdução e constituição do Clube de Letramento em Geografia para uma escola das adolescências. Fundamentos do Clube de Letramento em Geografia: visão geral do funcionamento do Clube (objetivos, estrutura, competências específicas desenvolvidas e integração com outros componentes curriculares). Sequências Didáticas do Clube do Letramento em Geografia: apresentação detalhada de sequências didáticas de Geografia, com orientações sobre sua implementação de forma contextualizada e de forma independente ou em itinerário sequencial.
REFERÊNCIAS		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovador: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.</li><li>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf</a> Acesso em: 26 out. 2024.</li><li>CARVALHAES, Vinicius Leira da Silva; ANDRADE, Maria de Fátima Ramos. O ensino de Geografia e a leitura de textos multissemióticos. <b>Linguagens, Educação e Sociedade</b>. Teresina, Ano 25, n. 44, jan./abr. 2020, p. 262-282. Acesso em 29 de novembro 2024. Disponível em: DOI: <a href="https://doi.org/10.26694/les.v0i44.9743">https://doi.org/10.26694/les.v0i44.9743</a></li></ul>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>PATTO, Maria Helena Souza. <b>A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia</b>. In: <i>A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia</i>. 1987. p. sp-sp.</li><li>STEFANELLO, Ana Clarissa. <b>Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia</b>. Editora Ibplex, 2009.</li><li>LE SANN, Janine Gisèle. Metodologia para introduzir a Geografia no ensino fundamental. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.). <b>Cartografia Escolar</b>. São Paulo: Contexto, 2007. p. 95-118.</li></ul>		

## MÓDULO IV – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS (60 HORAS)

DISCIPLINA	CH	EMENTA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS	60H	Introdução à Andragogia. Teorias e Práticas de Educação de Adultos. Características da Aprendizagem de Adultos. Dinâmica de Grupos na Formação de Adultos. Aplicação de Andragogia e Processos Grupais na Formação de Professores. Formação de Professores para Adolescentes: Desafios na formação de professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental. Competências essenciais para a atuação docente com adolescentes. Desmistificando crenças sobre as adolescências. A importância do educador como facilitador e mediador.
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Barros, R. (2018). Revisitando Knowles e Freire: Andragogia versus pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. <i>Educação E Pesquisa</i>, 44, e173244. <a href="https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844173244">https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844173244</a></li><li>• Born, B. B., Prado, A. P. do., &amp; Felipe, J. M. F. G. (2019). Profissionalismo docente e estratégias para o seu fortalecimento: entrevista com Lee Shulman. <i>Educação E Pesquisa</i>, 45, e201945002003. <a href="https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945002003">https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945002003</a></li><li>• Bryant, D. A., Wong, Y. L., &amp; Adames, A. (2020). How middle leaders support in-service teachers' on-site professional learning. <i>International journal of educational research</i>, 100, 101530. <a href="https://doi.org/10.1016/j.ijer.2019.101530">https://doi.org/10.1016/j.ijer.2019.101530</a></li></ul> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Knowles, M. S. (1978). Andragogy: Adult learning theory in perspective. <i>Community College Review</i>, 5(3), 9-20.</li><li>• Nóvoa, A. (1992). Formação de professores e profissão docente. <a href="http://hdl.handle.net/10451/4758">http://hdl.handle.net/10451/4758</a></li><li>• Santos, M. P., Leal, I, A, F. <i>Formação de Professores: Reflexões e práticas</i>. São Paulo: Ampla Editora, 2022. Disponível em: <a href="https://ampllaeditora.com.br/books/2022/01/FormacaoProfessores.pdf">https://ampllaeditora.com.br/books/2022/01/FormacaoProfessores.pdf</a>. Acesso em: 24 out. 2024.</li></ul>		

## 10. CORPO DOCENTE

DOCENTE	CPF	DISCIPLINA(S)	FORMAÇÃO ACADÊMICA	VÍNCULO	CURRÍCULO LATTES
Walacy Maciel de Oliveira	059.273.513-36	Adolescências	Mestrado em Economia	UFC	<a href="http://lattes.cnpq.br/9268827938421791">http://lattes.cnpq.br/9268827938421791</a>
Armstrong Miranda Evangelista	394.023.553-91	O Sentido Formativo da Geografia no Mundo Contemporâneo	Graduação em Geografia Doutor em Educação	UFPI	<a href="http://lattes.cnpq.br/7014398522711293">http://lattes.cnpq.br/7014398522711293</a>
Josélia Saraiva e Silva	372.546.693-91	Criação Didática e Autoria nas Aulas de Geografia	Graduação em Geografia Doutora em Educação	UFPI	<a href="http://lattes.cnpq.br/5786042846334039">http://lattes.cnpq.br/5786042846334039</a>
Josélia Saraiva e Silva	372.546.693-91	A Avaliação e os Ritos de Passagem: Qual o Papel do Professor de Geografia?	Graduação em Geografia Doutora em Educação	UFPI	<a href="http://lattes.cnpq.br/5786042846334039">http://lattes.cnpq.br/5786042846334039</a>
Mugiany Oliveira Brito Portela	782.678.623-15	Ensino-Aprendizagem de Geografia e a Questão Ambiental	Graduação em Geografia Doutora em Geografia	UFPI	<a href="http://lattes.cnpq.br/0535326164299694">http://lattes.cnpq.br/0535326164299694</a>
Raimundo Lenilde de Araújo	261.428.803-91	Ensino-Aprendizagem de Geografia, Ambientes e Recursos Digitais	Graduação em Geografia Doutor em Educação	UFPI	<a href="http://lattes.cnpq.br/7741473553613369">http://lattes.cnpq.br/7741473553613369</a>
Amanda Madalena da Silva Gemaque	907.400.332-04	Clube de Letramento em Geografia para uma Escola das Adolescências	Mestrado em Ciências Ambientais	UEPA	<a href="https://lattes.cnpq.br/9060677980538257">https://lattes.cnpq.br/9060677980538257</a>
Amanda Madalena da Silva Gemaque	907.400.332-04	Formadores de Professores para uma Escola das Adolescências	Mestrado em Ciências Ambientais	UEPA	<a href="https://lattes.cnpq.br/9060677980538257">https://lattes.cnpq.br/9060677980538257</a>

## 10.1 Atribuições do corpo docente

São atribuições do corpo docente junto ao Curso de Especialização em Formação de Professores de Geografia para uma Escola das Adolescências do CEAD/UFPI:

- Planejar a organização didático-pedagógica da disciplina, o que implica selecionar e/ou produzir, definir e adequar conteúdos, objetivos, metodologias, materiais de ensino e procedimentos de avaliação da aprendizagem, considerando a ementa e a bibliografia do PPC do Curso;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, o Plano de Disciplina e o Plano de Trabalho com o detalhamento da organização didático-pedagógica da disciplina e o cronograma de execução das atividades, conforme o calendário acadêmico do curso;
- Planejar e conduzir atividades de formação dos tutores quanto à organização didático-pedagógica e à dinâmica de funcionamento da disciplina, em data, horário e local indicados pela Coordenação do Curso.
- Realizar a organização didático-pedagógica da disciplina nas turmas virtuais do SIGAA, disponibilizando, no prazo determinado pela Coordenação do Curso, orientações, conteúdos, materiais de ensino, atividades, tarefas e instrumentos de avaliação da aprendizagem necessários ao desenvolvimento da disciplina;
- Participar de reuniões administrativas e pedagógicas, em data, horário e local definido pela Coordenação do Curso;
- Deslocar-se até os núcleos de apoio presencial do curso para coordenar, supervisionar, acompanhar e/ou conduzir atividades próprios do processo de aprendizagem dos alunos, inclusive ministrar aulas presenciais sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, conforme cronograma definido pela Coordenação do Curso;
- Coordenar, orientar e supervisionar, por meio de contatos permanentes, o trabalho dos tutores que atuam na disciplina sob sua responsabilidade, tanto nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem quanto nos núcleos de apoio presencial;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, os instrumentos de avaliação da aprendizagem dos alunos, conforme previsto no Plano de

Disciplina e nos regimentos da UFPI, com gabaritos e orientações quanto à correção e atribuição de nota;

- Preencher o diário eletrônico no SIGAA, o que inclui, entre outros procedimentos, inserir e/ou conferir as notas atribuídas nas atividades e avaliações e consolidar as turmas relativas à disciplina sob sua responsabilidade, conforme calendário acadêmico e/ou no prazo determinado pela Coordenação do Curso;
- Gravar aulas (atividade assíncrona) sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, inserir/publicar o vídeo em plataforma virtual de livre acesso para os alunos e/ou própria da Coordenação do Curso/CEAD/UFPI, e disponibilizar o link nas turmas virtuais do SIGAA, quando solicitado, no prazo determinado;
- Ministras aulas sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina por meio de web conferências (atividade síncrona), em plataforma virtual de livre acesso para os alunos e/ou própria da Coordenação do Curso/CEAD/UFPI, quando solicitado, no prazo determinado;
- Participar de eventos acadêmicos, projetos de pesquisa, ações de extensão e outras atividades, promovidos pela Coordenação do Curso ou pelo CEAD/UFPI, de interesse dos alunos;
- Orientar monitoria, iniciação à docência, residência pedagógica, iniciação científica e outros programas de apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos, quando solicitado pela Coordenação do Curso;
- Responder instrumentos de avaliação do curso e do CEAD/UFPI e fornecer informações para elaboração de relatórios e documentos solicitados pela MEC;
- Apresentar à Coordenação do Curso relatório de viagens aos núcleos de apoio, com o registro das atividades realizadas nos encontros presenciais.

## **11. EQUIPE DE TUTORIA**

O curso de Especialização em Formação de Professores de Geografia para uma Escola das Adolescências, contará com tutores que atuarão junto às turmas virtuais e/ou aos núcleos de apoio presencial, que serão selecionados por meio de processo seletivo público realizado pela Coordenação do Curso, sob a responsabilidade do CEAD/UFPI. Os tutores deverão possuir

perfil acadêmico e profissional aderente à área do curso, com formação e experiência relacionadas às disciplinas em que atuarão.

### 1.1 Atribuições da Equipe de Tutoria

São atribuições da equipe de tutoria junto ao Curso de Especialização em Formação de Professores de Geografia para uma Escola das Adolescências, do CEAD/UFPI:

- Participar, junto aos docentes, do processo de planejamento e organização didático-pedagógica das disciplinas;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, o Plano de Trabalho com o cronograma de atividades que desempenhará, conforme o calendário acadêmico do curso;
- Participar das atividades de formação quanto à organização didático-pedagógica e à dinâmica de funcionamento das disciplinas, em data, horário e local indicados pela Coordenação do Curso.
- Familiarizar-se, previamente, da organização didático-pedagógica das disciplinas nas turmas virtuais do SIGAA, no prazo determinado pela Coordenação do Curso, observando orientações, conteúdos, materiais de ensino, atividades, tarefas e instrumentos de avaliação da aprendizagem necessários ao desenvolvimento das disciplinas;
- Orientar e auxiliar os alunos quanto ao uso das ferramentas tecnológicas e recursos didáticos próprios das turmas virtuais do SIGAA ou de outros ambientes virtuais de aprendizagem;
- Participar de reuniões administrativas e pedagógicas, em data, horário e local definido pela Coordenação do Curso;
- Deslocar-se até os núcleos de apoio presencial do curso para coordenar, supervisionar, acompanhar e/ou conduzir atividades próprios do processo de aprendizagem dos alunos, inclusive ministrar aulas presenciais sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, conforme cronograma definido pela Coordenação do Curso;
- Compartilhar, por meio de contatos permanentes com os docentes, a Coordenação de Tutoria e/ou a Coordenação do Curso, as condições de trabalho junto aos alunos, relatando possíveis dificuldades na mediação do processo de ensino;

- Mediar, orientar e supervisionar todas as atividades acadêmicas desempenhadas pelos alunos nas turmas virtuais do SIGAA e/ou nos núcleos de apoio presencial, incluindo atividades práticas, como aula de campo, aula de laboratório e estágio supervisionado;
- Verificar constantemente o andamento das atividades nas turmas virtuais do SIGAA e/ou nos núcleos de apoio presencial, estimulando a participação dos alunos e chamando atenção quanto ao cumprimento dos prazos;
- Realizar, no prazo determinado pela Coordenação do curso, correção de atividades e de avaliações da aprendizagem dos alunos, seguindo gabaritos e orientações quanto à correção e atribuição de nota disponibilizados pelos docentes;
- Proceder, no prazo determinado pela Coordenação do curso, à devolutiva da correção de atividades e avaliações da aprendizagem dos alunos, realizadas nas turmas virtuais do SIGAA) e/ou nos núcleos de apoio presencial;
- Preencher o diário eletrônico no SIGAA, o que inclui, entre outros procedimentos, inserir as notas atribuídas nas atividades e avaliações da aprendizagem dos alunos, conforme calendário acadêmico e/ou no prazo determinado pela Coordenação do Curso;
- Participar de eventos acadêmicos, projetos de pesquisa, ações de extensão e outras atividades, promovidos pela Coordenação do Curso ou pelo CEAD/UFPI, de interesse dos alunos;
- Colaborar com a orientação de monitoria, iniciação à docência, residência pedagógica, iniciação científica e outros programas de apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos, quando solicitado pela Coordenação do Curso;
- Responder instrumentos de avaliação do curso e do CEAD/UFPI e fornecer informações para elaboração de relatórios e documentos solicitados pela SEMESP/MEC;
- Apresentar à Coordenação do Curso relatório de viagens aos núcleos de apoio, com o registro das atividades realizadas nos encontros presenciais.

## 11 METODOLOGIA

O Curso de Especialização em Formação de Professores de Geografia para uma Escola das Adolescências, adotará a metodologia própria da educação à distância, que contempla processos de ensino e aprendizagem baseados em princípios e características como qualidade, equidade, seletividade, interação social, comunicação intencional, colaboração, aprendizagem não-linear, responsabilidade pela autoaprendizagem, autoavaliação e acessibilidade. O processo de ensino e aprendizagem será mediado por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a partir de atividades assíncronas e síncronas com apoio de um conjunto amplo e diversificado de recursos e ferramentas próprios de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Entre as atividades assíncronas, destacam-se as que serão realizadas na turma virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA):

- a) Produção e envio de sínteses, resenhas, mapas conceituais, linhas do tempo, listas de exercícios e outros trabalhos acadêmicos por meio da ferramenta tarefa *online*;
- b) Debates e discussões temáticas por meio das ferramentas *fórum* e *chat*;
- c) Questionários e provas eletrônicas realizadas diretamente na sala virtual do SIGAA;
- d) Pesquisas em bibliotecas virtuais disponibilizadas no SIGAA, com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos, *slides*, vídeos e *podcasts*;
- e) Aulas previamente gravadas, em formato de videoaulas ou em formato de áudio-aulas (*podcasts*);
- f) Roteiros de estudos e leituras comentadas por meio de *slides*, *padlets* e *handouts* disponibilizados na turma virtual do SIGAA.

Outras TDIC serão utilizadas para o desenvolvimento das atividades assíncronas, como plataformas virtuais de organização, gerenciamento e compartilhamento de conteúdo (*Google Formulários*, e-mail, *YouTube*, redes sociais e mídias em geral). As atividades síncronas serão realizadas em plataformas virtuais, externas ou integradas ao SIGAA, que possibilitam a conectividade de centenas de alunos simultaneamente, como *Google Meet*, *Zoom* e *YouTube*, entre as quais destacam-se: a) Aulas dialogadas, por meio de videoconferências; b) Seminários, palestras, encontros, simpósios e outros eventos acadêmicos e científicos por meio de *Webinários*; e c) Rodas de conversas, *workshops*, minicursos, estudos de casos, análise de situação-problema, jogos, simulações e outras atividades acadêmicas do gênero com suporte nas plataformas virtuais.

A articulação teoria-prática será viabilizada também pelos laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, com recursos de simulação, experimentação, aplicação e avaliação das aprendizagens práticas, a partir da ação dos alunos sob orientação e supervisão dos professores formadores e dos tutores. O material de ensino de cada componente curricular, que engloba textos de referência, tarefas, fóruns de discussão, exercícios, videoaulas, provas, entre outros, será elaborado pelos professores formadores e disponibilizado na turma virtual do SIGAA. O acompanhamento de estudos dos alunos, que inclui orientação, esclarecimento de dúvidas quanto à organização e ao conteúdo das disciplinas, correção e devolutiva de atividades, entre outros, será feito pelos tutores sob supervisão dos professores formadores.

## **12 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA**

O Curso de Especialização em Formação de Professores de Geografia para uma Escola das Adolescências, será desenvolvido na modalidade de educação a distância, por meio dos recursos humanos e toda a infraestrutura física e tecnológica do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI, construídos no decorrer de 15 anos de experiência com oferta de 17 cursos de graduação e dezenas de cursos de pós-graduação *lato sensu* nas mais diversas áreas do conhecimento, em 42 polos de apoio presencial.

O CEAD conta com Equipe Multidisciplinar completa, incluindo equipes de assessoria e orientação pedagógica, produção de material didático, revisão de texto, multimídia, tecnologia educacional, comunicação, suporte técnico, biossegurança e apoio acadêmico-administrativo. Também compõem o quadro de recursos humanos do CEAD a direção geral, secretaria administrativa, coordenação adjunta, coordenação financeira, coordenação de tecnologia da informação, coordenação de produção de material didático, assessoria de comunicação, serviço de administração acadêmica, serviço de apoio ao aluno, coordenação de ensino de graduação a distância, coordenação de pesquisa e extensão a distância, coordenações de polo e secretarias acadêmicas de polo, além de pessoal de apoio administrativo nas áreas de segurança e limpeza na sede e nos polos. Os recursos humanos diretamente relacionados à organização dos cursos do CEAD incluem: coordenações de curso de graduação, coordenações de curso de pós-graduação, coordenações de tutoria, coordenações de estágio, professores formadores, tutores presenciais, tutores à distância e pessoal de apoio administrativo-acadêmico.

O Centro dispõe de salas com recursos multimídia para aulas presenciais, espaço individualizado para coordenações de curso, sala de trabalho coletivo do corpo docente e da tutoria, auditórios, sala de reuniões e equipamentos para videoconferências, estúdios e equipamentos multimídia para produção e edição de material didático audiovisual, laboratórios de informática e de ensino e biblioteca física com acervo amplo, diversificado e atualizado. Os polos de apoio presencial, localizados em 42 municípios, sendo 40 no Piauí e dois na Bahia, são equipados com sala de coordenação administrativa e pedagógica, secretaria acadêmica, salas de aula, sala de trabalho de professores e tutoria, biblioteca física, laboratórios de informática e de ensino, espaço multimídia para reuniões presenciais e videoconferências, entre outros.

O CEAD possui seu próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com condições adequadas de acessibilidade metodológica e tecnológica, hospedado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA), que disponibiliza um amplo conjunto de recursos e ferramentas de apoio ao desenvolvimento de práticas de ensino, pesquisa e extensão na modalidade de educação a distância, por meio de atividades síncronas e assíncronas: tarefas *online*, fóruns de discussão, *chats*, listas de exercícios, questionários e provas eletrônicas, bibliotecas virtuais com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos e vídeos, suportes de compartilhamento de videoaulas, *podcasts*, entre outros. Além disso, o Centro tem licença para utilização de salas em plataformas virtuais, com acessibilidade diretamente pelo SIGAA e capacidade de garantir a participação de centenas de alunos simultaneamente em atividades síncronas (aulas, videoconferências, seminários *online*, eventos científicos, entre outros). O corpo docente e discente tem ainda à disposição laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas, desenvolvidos por empresa de tecnologia educacional e integrados ao próprio ambiente virtual de aprendizagem do CEAD.

### **13 PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação da aprendizagem dos discentes será realizada por meio atividades síncronas e assíncronas, como tarefas *online*, fóruns de discussão, lista de exercícios, questionários e provas eletrônicas, entre outros, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com observância aos prazos estipulados. O processo de avaliação da aprendizagem será de natureza qualitativa e quantitativa, observando-se o cumprimento dos prazos, a participação e interação no AVA, a assiduidade, engajamento e colaboração na realização das atividades propostas, a

compreensão e o atendimento dos objetivos dos trabalhos e a qualidade das produções. O pré-requisito formal para aprovação será a obtenção de média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada componente curricular.

## **14 REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO**

A certificação será conferida nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 349, de 16/09/2022, podendo ocorrer de duas formas: 1) conclusão do Curso de Especialização em Formação de Professores de Geografia para uma Escola das Adolescências, realizado pelo CEAD/UFPI; ou 2) solicitação de aproveitamento de estudos no Curso de Especialização em Formação de Professores de Geografia para uma Escola das Adolescências, realizado pelo CEAD/UFPI, restrito aos egressos de cursos de aperfeiçoamento promovidos pela Secretaria de Educação Básica/MEC, desde que haja compatibilidade de carga horária e conteúdo em relação ao referido curso do CEAD/UFPI. O Certificado de Conclusão do Curso será emitido pela Universidade Federal do Piauí, conforme suas normas internas e a legislação pertinente. O documento conferirá o título de Especialista em Formação de Professores de Geografia para uma Escola das Adolescências, com todos os direitos e prerrogativas legais garantidos pela lei brasileira pertinente à formação superior em nível de Pós-Graduação *lato sensu*.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017b. Disponível em: <  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>  
acesso em: 24 jun. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/MEC nº 1, 06/04/2018**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cne-ces-2018> . Acesso em: 10 de novembro de 2024.

BRASIL. CF: Constituição Federal. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) . 30 de outubro de 2024.

BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 4. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. 59 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria** nº 635, de 10/07/2024. Institui o Programa de Fortalecimento para os Anos Finais do Ensino Fundamental da Educação Básica – Programa Escola das Adolescências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2024. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-635-de-10-de-julho-de-2024-571457078>.

Acesso em: 08 nov. 2024. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Guia de apoio ao desenvolvimento profissional de Diretores(as) Escolares. Brasília, DF: MEC/UNDIME/CONSED, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/guias-de-apoio-tecnico>. Acesso em: 10 nov. 2024.

ROQUE A., V. O.; Valadão, R. C. **Professor de Geografia: entre o estudo do fenômeno e a interpretação da espacialidade do fenômeno**. Scripta Nova (Barcelona), v. XVIII, 2014, p. 01-14.

SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: fundamentos para nova reforma. **Cadernos CENPEC**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 196-229, 2014. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/293/297>. Acesso em: 20 abr. 2021

UFPI. Universidade Federal do Piauí. **Resolução CEPEX/UFPI N° 349/2022**. Disponível em: [https://ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/2022/RESOLU%C3%87%C3%95ES\\_CEPEX\\_349\\_e\\_350\\_2022\\_copy.pdf](https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/2022/RESOLU%C3%87%C3%95ES_CEPEX_349_e_350_2022_copy.pdf). Acesso em: 30 de outubro de 2024.



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Piauí  
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 749, DE 17 DE JANEIRO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Professores de Educação Física para uma Escola das Adolescências, a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UFPI.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 13 de janeiro de 2025 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.057554/2024-33;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Professores de Educação Física para uma Escola das Adolescências, a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UFPI, conforme Projeto Pedagógico anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 17 de janeiro de 2025

  
NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA  
Reitora

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO  
DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA UMA ESCOLA DAS  
ADOLESCÊNCIAS**

**NADIR DO**  
**NASCIMENTO**  
**NOGUEIRA:18**  
**257135372**

Assinado de forma digital por NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA:18257135372  
Dados: 2025.01.20 18:23:50 -03'00'

TERESINA/PI

2024

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO  
DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA UMA ESCOLA DAS  
ADOLESCÊNCIAS**

Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Professores de Educação Física para uma Escola das Adolescências, do Centro de Educação Aberta e a Distância, submetido para apreciação e aprovação nas devidas instâncias da UFPI.

TERESINA/PI

2024

NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

**Reitora da UFPI**

EDMILSON MIRANDA DE MOURA

**Vice-Reitor da UFPI**

CARLOS SAIT PEREIRA DE ANDRADE

**Pró-Reitor de Ensino de Pós-Graduação da UFPI**

PAULO ROBERTO RAMALHO SILVA

**Coordenador de Programas *Lato Sensu* e Residências da PRPG/UFPI**

LÍVIA FERNANDA NERY DA SILVA

**Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI**

FRANCISCO DAS CHAGAS RODRIGUES DA SILVA

**Coordenador de Pós-Graduação a Distância do CEAD/UFPI**

DIONIS DE CASTRO DUTRA MACHADO

**Coordenadora do Curso de Especialização em Formação de Professores de Educação**

**Física para uma Escola das Adolescências**

**Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso**

DIONIS DE CASTRO DUTRA MACHADO (Presidente)

AHÉCIO KLEBER ARAUJO BRITO (Membro)

FÁBIO SOARES DA COSTA (Membro)

JANETE DE PÁSCOA RODRIGUES (Membro)

SÉRGIO ROBERTO SILVEIRA (Membro)

## 1. IDENTIFICAÇÃO

### 1.1 Curso

**Denominação do curso:** Especialização em Formação de Professores de Educação Física para uma Escola das Adolescências

**Área/subárea de conhecimento:** Educação / Educação Física

**Unidade de ensino:** Centro de Educação Aberta e a Distância/UFPI

**Modalidade de ensino:** EAD

**Titulação a ser conferida:** Especialista em Educação Física para uma Escola das Adolescências

### 1.2 Coordenação

**Nome:** Dionis de Castro Dutra Machado

**CPF:** 027463857-67

**Unidade de lotação:** Departamento de Educação Física / CCS

**Titulação:** Doutora

**E-mail:** dionis@ufpi.edu.br

**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8949300311218344>

### 1.3 Coordenação adjunta

**Nome:** Janete de Páscoa Rodrigues

**CPF:** 286.821.573-49

**Unidade de lotação:** Departamento de Educação Física / CCS

**Titulação:** Doutora

**E-mail:** janetepascoa@ufpi.edu.br

**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3105000182702070>

### 1.4 Coordenação pedagógica

**Nome:** Sérgio Roberto Silveira

**CPF:** 153597068-56

**Vínculo:** Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo

**Titulação:** Doutor

**E-mail:** ssilveira@usp.br

**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2538870314384927>

## 2. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

No Brasil, a Lei nº 9.394/1996 estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e normatiza a pós-graduação *lato sensu* no país. O curso de pós-graduação *lato sensu* ora proposto atende os critérios estabelecidos pela referida Lei. Ainda no âmbito da UFPI, a pós-graduação *lato sensu* é normatizada pela Resolução CEPEX/UFPI nº349, de 16 de setembro de 2022. Do mesmo modo, este curso considera as diretrizes curriculares no âmbito da organização da Educação Básica, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O curso de Especialização em Formação de Professores de Educação Física para uma Escola das Adolescências integra o Programa de Fortalecimento para os Anos Finais do Ensino Fundamental – Programa Escola das Adolescências. Neste sentido, faz parte da política instituída por meio da Portaria MEC nº635, de 10 de julho de 2024, tendo como finalidade fomentar processos para contínua melhoria da qualidade social dos anos finais do Ensino Fundamental, bem como dos resultados de aprendizagem dos educandos e da equidade educacional, elementos básicos para a construção de uma bem-sucedida trajetória escolar.

O presente curso de especialização trata de aspectos essenciais sobre os sujeitos dos anos finais do Ensino Fundamental, a partir de temas relacionados à etapa do desenvolvimento e suas especificidades, além de estratégias de valorização individual e promoção da equidade, e visa ampliar o repertório formativo dos professores para o ensino de Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental, conforme orientações da BNCC. O curso é estruturado em seis disciplinas, nas quais se exploram discussões e reflexões sobre *práxis* docente na área, tomando como referências as normas e diretrizes curriculares, como a BNCC e os currículos dos territórios da escola, o ensino e suas diferentes possibilidades, as sequências didáticas e a importância da investigação no contexto científico, social e cultural dos estudantes, além do Caderno de Inovação Curricular em Educação Física para formar professores na elaboração e aplicação de sequências didáticas inovadoras.

Com uma abordagem prática, explora métodos e estratégias de ensino em Educação Física, conectando conteúdos da Educação Física ao contexto dos adolescentes e às competências da BNCC e preparando educadores para conduzir atividades que promovam o letramento corporal e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Ao final, espera-se que os cursistas apliquem a compreensão sobre as múltiplas adolescências do cotidiano escolar, respeitando a perspectiva do estudante.

### 3. OBJETIVOS

**OBJETIVO GERAL:** Oportunizar formação continuada aos professores para o ensino de Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental, no ensejo de compreender e ressignificar a *práxis* docente por meio de discussões e reflexões da área do ensino de Educação Física, incluindo as especificidades das adolescências nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Compreender as referências curriculares para o ensino de Educação Física a partir das diretrizes da BNCC, dos currículos estaduais e municipais.
- Reconhecer e refletir sobre as características do ensino e da aprendizagem relacionados as perspectivas do letramento e das metodologias no Ensino de Educação Física;
- Analisar e compreender as possibilidades de construção de sequências didáticas, considerando as unidades temáticas nos Anos Finais do Ensino Fundamental, explorando e aplicando metodologias ativas no desenvolvimento das aprendizagens.
- Refletir, reconhecer e avaliar as potencialidades do ensino no desenvolvimento das aprendizagens na área de Educação Física;
- Fortalecer a prática pedagógica de professores de Educação Física, oferecendo subsídios para o planejamento de experiências de aprendizagem que considerem as realidades locais e as especificidades da formação de cada educador;
- Implementar ações para assegurar o direito à aprendizagem dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e a construção de trajetórias escolares bem-sucedidas;
- Promover medidas para o aprimoramento da organização curricular e pedagógica dos anos finais do Ensino Fundamental, com foco na ampliação e aprofundamento dos letramentos nas diferentes áreas do currículo dos anos finais do Ensino Fundamental;
- Desenvolver estratégias para fortalecer o regime de colaboração, a gestão escolar, a formação de profissionais da educação e o protagonismo estudantil, com foco no desenvolvimento integral dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

#### 4. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO

O curso admite como público alvo formadores de professores da área de Educação Física que atuam nas Secretarias de Educação do território brasileiro. O perfil desejado para o egresso desse curso de especialização é um professor que compreenda a etapa da adolescência, suas especificidades, potencialidades, principais características e transformações. Além disso, que esteja apto a lidar com a diversidade característica dessa etapa do desenvolvimento humano, pautando as relações no respeito mútuo e garantindo que as diferenças não se convertam em desigualdades ou exclusões. O egresso deverá ter como foco a construção de uma escola acolhedora e que impulse a qualidade social da educação, melhorando o acesso, o progresso e o desenvolvimento integral dos estudantes.

#### 5. CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO CURSO

Conforme previsto na Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, o Curso de Especialização em Formação de Professores de Educação Física para uma Escola das Adolescências terá carga horária total de 360 horas/aulas, distribuídas em quatro módulos, totalizando nove disciplinas. A duração do curso será de 12 (meses) de atividades didático-pedagógicas, o que não inclui o prazo para a finalização dos demais procedimentos acadêmico-administrativos. A carga horária e a duração do curso poderão ser flexibilizadas, considerando a possibilidade de certificação por meio de aproveitamento de estudos, restrito aos profissionais que concluírem cursos de aperfeiçoamento promovidos pelo Ministério da Educação, nos termos da referida Resolução.

#### 6. ESTRUTURA CURRICULAR

MÓDULOS	DISCIPLINAS	CH
I ADOLESCÊNCIAS	AS ADOLESCÊNCIAS: CONCEPÇÕES, PERSPECTIVAS E DEMANDAS PARA A ESCOLA	60 h
II EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	A EDUCAÇÃO FÍSICA NA BNCC	30 h
	JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	30 h
	DANÇAS E GINÁSTICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	30 h
	LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	30 h

	ESPORTES DE AÇÃO E AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	30 h
	METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS	30 h
III CLUBE DE LETRAMENTO	CLUBE DE LETRAMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS	60 h
IV FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS	FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS	60 h

## 7. QUANTIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS

Nos termos da Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, a oferta e distribuição de turmas e vagas do Curso de Especialização em Formação de Professores de Educação Física para uma Escola das Adolescências nos núcleos de apoio do CEAD/UFPI serão definidas conforme necessidade e decisão da referida unidade de ensino, observando as condições previstas no convênio estabelecido com a Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação (MEC), destinado à qualificação de profissionais da educação na área de Educação Física, para atender às novas demandas didático-pedagógicas e necessidades de formação continuada dos professores que atuam na Educação Básica, em decorrência reorganização curricular provocada pela implementação da BNCC.

Conforme previsto na citada Resolução, uma vez aprovado pelo CEPEX/UFPI, o Curso de Especialização em Formação de Professores de Educação Física para uma Escola das Adolescências poderá ofertar turmas e vagas a qualquer tempo, sem necessidade de submeter novamente a proposta ao referido Conselho, desde que não apresente mudanças relevantes no Projeto Pedagógico original.

Nestas condições, o Curso de Especialização em Formação de Professores de Educação Física para uma Escola das Adolescências ofertará até 800 (oitocentas) vagas, distribuídas nos núcleos de apoio presencial do CEAD/UFPI. A quantidade de vagas e os núcleos de apoio para cada oferta serão definidos por meio de Edital de Seleção e/ou de Chamada Pública, com ampla divulgação nos canais de comunicação oficiais do CEAD/UFPI e/ou do Ministério da Educação.

Do total de vagas previstas nos Editais de seleção de alunos ou que vierem a surgir durante sua validade, até 10% (dez por cento) será reservado para servidores efetivos e ativos

da UFPI, por meio do Programa de Capacitação Interna (PCI), até 20% (vinte por cento) será reservado para pessoas negras (pretas e pardas) e indígenas e até 10% (dez por cento) será reservado para pessoas com deficiência, nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 451/2023.

## **8. FORMAS DE SELEÇÃO E INGRESSO**

Em consonância com a Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, a seleção e matrícula de alunos no Curso de Especialização em Formação de Professores Educação Física para uma Escola das Adolescências ocorrerá mediante processo de seleção pública e/ou de chamada pública, cujas regras e condições serão previstas em edital divulgado nos canais de comunicação oficiais do CEAD/UFPI e/ou do Ministério da Educação.

## 9. CONTEÚDO

### MÓDULO I – ADOLESCÊNCIAS (60 HORAS)

DISCIPLINA	CH	EMENTA
AS ADOLESCÊNCIAS: CONCEPÇÕES, PERSPECTIVAS E DEMANDAS PARA A ESCOLA	60 h	As adolescências: compreendendo as especificidades da adolescência; transformações biológicas e cerebrais; neuroplasticidade cerebral; transformações psicossociais; cultura digital e redes sociais. O Papel da Escuta e do Acolhimento: a importância de escutar as adolescências; adolescentes como parte da solução; o papel dos educadores; responsabilidade e recursos para o acolhimento dos estudantes. Apoio às Transições Escolares: desafios da transição para os Anos Finais; preparação para o Ensino Médio. Integração das Vivências e Projetos de Vida: vivências e interesses dos adolescentes nas práticas pedagógicas; atenção ao projeto de vida. Diversidade e Inclusão na Adolescência: múltiplas adolescências e respeito à diversidade; interseccionalidade e marcadores sociais; erradicação de condutas preconceituosas. Equidade e Vulnerabilidades na Adolescência: desigualdades educacionais; promoção da equidade. Saúde Mental na Adolescência: o debate sobre saúde mental na adolescência; corresponsabilização do cuidado. Valorização do Contexto e Cultura de Paz: do território à sala de aula; trabalhar em redes.
REFERÊNCIAS		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ul style="list-style-type: none"><li>DOS SANTOS, G. J., &amp; dos Santos, L. M. M. (2022). Modelo Bioecológico e Psicologia Ambiental: revisão sistemática sobre adolescência e espaços urbanos. <i>Revista Psicologia em Pesquisa</i>, 16(2), 1-21. <a href="https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.32369">https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.32369</a></li><li>DENHAM, S.A., Bassett, H.H. &amp; Zinsser, K. Early Childhood Teachers as Socializers of Young Children’s Emotional Competence. <i>Early Childhood Educ J</i> 40, 137–143 (2012). <a href="https://doi.org/10.1007/s10643-012-0504-2">https://doi.org/10.1007/s10643-012-0504-2</a></li><li>MAYNART, Willams Henrique da Costa et al. A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. <i>Acta Paulista de Enfermagem</i> [online]. 2014, v. 27, n. 4 [Acessado 23 Fevereiro 2023], pp. 300-304. Disponível em: &lt;<a href="https://doi.org/10.1590/1982-0194201400051">https://doi.org/10.1590/1982-0194201400051</a>&gt;. ISSN1982-0194. <a href="https://doi.org/10.1590/1982-0194201400051">https://doi.org/10.1590/1982-0194201400051</a></li><li>MESMAN E, Vreeker A, Hillegers M. Resilience and mental health in children and adolescents: an update of the recent literature and future directions. <i>Curr Opin Psychiatry</i>. 2021 Nov 1;34(6):586-592. doi: 10.1097/YCO.0000000000000741. PMID: 34433193;</li></ul>		

PMCID: PMC8500371.

- NOBRE J, Oliveira AP, Monteiro F, Sequeira C, Ferré-Grau C. Promotion of Mental Health Literacy in Adolescents: A Scoping Review. *Int J Environ Res Public Health*. 2021 Sep 9;18(18):9500. doi: 10.3390/ijerph18189500. PMID: 34574427; PMCID: PMC8470967.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- PAPALIA, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed.
- REARDON T, Harvey K, Baranowska M, O'Brien D, Smith L, Creswell C. What do parents perceive are the barriers and facilitators to accessing psychological treatment for mental health problems in children and adolescents? A systematic review of qualitative and quantitative studies. *Eur Child Adolesc Psychiatry*. 2017 Jun;26(6):623-647. doi: 10.1007/s00787-016-0930-6. Epub 2017 Jan 4. PMID: 28054223; PMCID: PMC5446558.
- ROGERS, C. R., & Farson, R. E. (1987). *Escuta ativa* (J. Fitaroni, Trad.). In R. G. Newman, M. A. Danziger & M. Cohen. *Communicating in Business Today*. D C Heath & Company.

## **MÓDULO II – EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (180 HORAS)**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>EMENTA</b>
A EDUCAÇÃO FÍSICA NA BNCC	30 h	Caracterização do paradigma da Educação Física na BNCC e sua composição na área das linguagens. Compreensão das práticas corporais em seus significados e contextos. introdução às seis unidades temáticas da Educação Física na BNCC do Ensino Fundamental.

#### **REFERÊNCIAS**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BORDINHÃO, L.S.; LANES, B.M.; FRANCHI, S. BITENCOURT, W.D. Praxiologia Motriz e as dimensões de conhecimento da BNCC: primeiras aproximações. *Conexões*, Campinas, SP, v. 18, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8658968/22798>. Acesso em: 25 out. 2024.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf). Acesso em 24 out. 2024.
- CALLAI, A.N.A. BECKER, E.P. SAWITZKI, R.L. Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. **Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde**. Campinas: SP, v. 17, e 019022, p.1-16, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8654739/21555>. Acesso em 25 out. 2024.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FURTADO, R.S. Práticas corporais e educação física escolar: sentidos e finalidades. **Corpoconsciência**, 24(3), 156–167, 2020. Recuperado de <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/8600>. Acesso em: 20 out. 2024.
- MANSKE, G.S. Práticas corporais como conceito? **Movimento**, v. 28, e28001, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.118810>. Acesso em: 20 out. 2024
- KUNZ, E.; RODRIGUES, W.C.M.F.; GADELHA, G.T.S.; SURDI, A.C. Acerca da Educação Física na área de Linguagens na Base Nacional Comum Curricular? BNCC. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 3, p. 86-99, 2021. <https://www.scielo.br/j/rbce/a/cz8LJKcKzRr7yQzSjpQNCsH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2024.

DISCIPLINA	CH	EMENTA
JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	30 h	Interfaces entre o objeto de conhecimento Brincadeiras e jogos e as habilidades para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Análise dos jogos eletrônicos e da tecnologia nas aulas de Educação Física. Planejamento de jogos e brincadeiras e seus desdobramentos para o desenvolvimento das habilidades e competências propostas pela BNCC.

### REFERÊNCIAS

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- FRIEDMANN, A. **Arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais**. 10ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
- MONTEIRO, F. **Educação Física Escolar e jogos cooperativos – uma relação possível**. São Paulo: Phorte, 2012.
- ROMEIRO, C; SILVA, K. R. X. **Vivendo as brincadeiras indígenas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2023.
- CUNHA, D. A. **Brincadeiras africanas para a educação cultural**. Edição do autor Castanhal, PA, 2016.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANASTÁCIO, B.S., SAVONITTI, G.A., OLIVEIRA, M.A.; MOCARZEL, R.C.S. Jogos Eletrônicos, E-Sports e Educação Física: Aproximações e Distanciamentos. **LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer**, 25(1), 459–486, 2022. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2022.39115>. Acesso em 06 nov. 2024.
- BORSATO, M. et al. A produção acadêmico-científica sobre jogos eletrônicos em periódicos da área de Educação Física no Brasil. **Rev. Motriviv**. Florianópolis, v. 31, n. 60, e59692, out. 2019. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-80422019000400011&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80422019000400011&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 06 nov. 2024.
- RODRIGUES, M.C.; SILVA, G.F. Jogos Eletrônicos na Educação Física Escolar: da Reprodução à Criação. **Revista Facisa On-Line**, Barra do Garças - MT, vol. 09, n. 1, p. 174-183, Ed. Especial, 2020. Disponível em: <http://periodicos.unicathedral.edu.br/revistafacisa/article/view/372/350>. Acesso em: 26 out. 2024.
- SOUSA, J.A.; SOUZA, A.L.; PEREIRA, C.F.P.; FARIAS, M.J.A. “Pensei que ia jogar era no celular, não me mexendo...”: Tematizando os jogos digitais em uma escola pública de Tocantinópolis-TO. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 36, 2023. DOI: 10.22456/2595-4377.133145. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/133145>. Acesso em: 20 out. 2024.

DISCIPLINA	CH	EMENTA
DANÇAS E GINÁSTICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	30 h	Interfaces entre os objetos de conhecimento Danças e Ginásticas e as habilidades para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Análise dos elementos constitutivos das danças urbanas, das ginásticas de condicionamento físico e de consciência corporal nas aulas de Educação Física. Planejamento de danças e ginásticas e seus desdobramentos para o desenvolvimento das habilidades e competências propostas pela BNCC.

### REFERÊNCIAS

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: editora Unicamp, 2014.
- BALDI, N. (Org). **Práticas de dança na escola**: experiências com crianças e adolescentes desenvolvidas no PIBID. Curitiba: editora Appris, 2021.
- FIGUERÔA, K. M.; VARGAS, P. I.; CORREIA, E. **Dança da escola**: da teoria à prática. Curitiba: editora InterSaberes, 2023.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARZUA, T. D. S. et al. **Linguagem da dança**. Curitiba: editora InterSaberes, 2012.
- BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da ginástica**: livro do professor e do aluno. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2011.
- GAIO, R.; VILAS BOAS, J. P. (Org.) **Ginástica na escola: a teoria na prática**. Curitiba: editora Appris, 2021.
- MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: editora Cortez, 2012. POMIN, F. **Ginástica**. Curitiba: editora InterSaberes, 2020.
- CRUZ, E.D.D.; COFFANI, M.C.R.S.C. Dificuldades e desafios para o ensino de dança, nas aulas de educação física, no ensino fundamental II. **Kinesis**, [S. l.], v. 33, n. 1, 2015. DOI: 10.5902/2316546418229. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/18229>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- LOPES, Y.D.; FRANCIOSI, A.P. A dança urbana/hip-hop nas aulas de educação física no Ensino fundamental segundo a BNCC (2017): uma proposta de Intervenção. XVIII sedu. **Anais...** semana da educação, I congresso internacional de educação. Contextos educacionais: formação, linguagens e desafios, 2021. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/Anais/2019/EIXO%202/2.%20A%20DANCA%20URBANA%20HIP-HOP%20NAS%20AULAS%20DE%20EDUCACAO%20FISICA%20NO%20ENSINO%20FUNDAMENTAL%20SEGUNDO%20A%20BNCC%202017.pdf>. Acesso em: 26 out. 2024.

DISCIPLINA	CH	EMENTA
LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	30 h	Interfaces entre o objeto de conhecimento Lutas e as habilidades para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Análise das Lutas no Brasil e no mundo nas aulas de Educação Física. Planejamento de Lutas e seus desdobramentos para o desenvolvimento das habilidades e competências propostas pela BNCC.
REFERÊNCIAS		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• ANTUNES, M.M.; MOURA, D.L. (orgs.). <b>Dialogando com as lutas, artes marciais e esportes de combate</b>. Vol 1. Curitiba: CRV, 2021. 146 p.</li><li>• MOCARZEL, R. C. S. <b>Lutas/Artes Marciais/Esportes de Combate em Educação Física</b>. Curitiba: Appris, 2019. 163 p.</li><li>• RUFINO, L. G. B. <b>A pedagogia das Lutas</b>. São Paulo: Paco, 2012. 164 p.</li></ul>		

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAZÍLIO LOPES, R.G.; OKIMURA KERR, T. O ensino das lutas na Educação Física escolar: uma experiência no ensino fundamental. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 27, n. 45, p. 262–279, 2015. DOI: 10.5007/2175-8042.2015v27n45p262. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n45p262>. Acesso em: 9 nov. 2024.
- HEGELE, B.; GONZÁLEZ, F.J.; BORGES, R.M. Possibilidades do ensino das lutas na escola. Caderno de Educação Física e Esporte Vol. 16 Núm. 1 Pág. 99-107, 2018.
- MOURA, D.L.; SILVA JUNIOR, I.A.L.; ARAUJO, J.G.E.; SOUSA, C.B.; PARENTE, M.L. C. O ensino de lutas na Educação Física Escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019. DOI: 10.5216/rpp.v22.51677. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/51677>. Acesso em: 8 nov. 2024.
- SILVA, J.; ALEXANDRE CARDOSO, A.; CAMPOS PEREIRA, M.P.V.; OLIVEIRA FARIAS, G. ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz. **Revista Prática Docente**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 823–842, 2020. DOI: 10.23926/RPD.2526-2149.2020.v5.n2.p823-842.id760. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/434>. Acesso em: 8 nov. 2024.
- SO, M. R.; BETTI, M. Sentido, mobilização e aprendizagem: as relações dos alunos com os saberes das lutas nas aulas de educação física. **Movimento**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 555–568, 2018. DOI: 10.22456/1982-8918.70995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/70995>. Acesso em: 20 out. 2024.
- SO, M.R.; MELO GRILLO, R.; BETTI, M.; PRODÓCIMO, E. Jogo e lúdico no conteúdo lutas em aulas de educação física escolar. **Educación Física Y Ciencia**, 22(2), 2020, e125. <https://doi.org/10.24215/23142561e125>.

DISCIPLINA	CH	EMENTA
ESPORTES DE AÇÃO E AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	30 h	Interfaces entre os objetos de conhecimento Esportes de ação e aventura e as habilidades para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Análise dos elementos constitutivos dos Esportes de ação e aventura nas aulas de Educação Física. Planejamento de Esporte de ação e aventura e seus desdobramentos para o desenvolvimento das habilidades e competências propostas pela BNCC.
REFERÊNCIAS		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• BARROSO, A.L.R.; DARIDO, S.C. Compreensão e avaliação de um modelo de classificação do esporte na educação física escolar: visão de professores. <b>Conexões</b>, Campinas, SP, v. 17, p. e019011, 2019. DOI: 10.20396/conex. v17i0.8654139. Disponível em: <a href="https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8654139">https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8654139</a>. Acesso em: 21 out. 2024.</li> </ul>		

- DA PAIXÃO, J.A. O esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 50, p. 170–182, 2017. DOI: 10.5007/2175-8042.2017v29n50p170. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n50p170>. Acesso em: 9 nov. 2024.
- FRANCO, L.C.P. TAHARA, A.K. DARIDO, S.C. Práticas Corporais de Aventura nas Propostas Curriculares Estaduais de Educação Física: Relações com a Base Nacional Comum Curricular. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 22, n. 01, p. 66-76, jan./abr., 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6022/4241>. Acesso em: 26 out. 2024.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GONZÁLEZ, F.J.; DARIDO, S.C.; OLIVEIRA, A.A.B. (Org.). **Práticas corporais e a organização do conhecimento**. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. Maringá: Eduem, 2017.
- TENÓRIO, J.G. Esporte, Lazer e BNCC: Aproximações Possíveis (?). **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v. 25, n. 1, p. 154-170, jan./abr., 2021. Acesso em: 26 out. 2024
- TRIANI, F.S.; NASCIMENTO, L.C. Princípios metodológicos para o ensino dos esportes de aventura: uma proposta pedagógica. **Conexões**, Campinas, SP, v. 19, n. 00, p. e021037, 2021. DOI: 10.20396/conex.v19i1.8660657. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8660657>. Acesso em: 9 nov. 2024.

DISCIPLINA	CH	EMENTA
METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS	30 h	Elaboração de aulas para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas pela BNCC. Exames das formas e instrumentos de avaliação para a Educação Física Escolar. Análise da inclusão e diversidade nas aulas. Proposição de materiais alternativos para o desenvolvimento das práticas corporais. Introdução às possibilidades interdisciplinares.
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		

- CATUNDA, Ricardo; MARQUES, Adilson. **Educação física escolar: referenciais para o ensino de qualidade**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2017.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 7. ed. São Paulo: Papyrus, 2013.
- MOREIRA, Evandro Carlos. **O que é e como ensinar educação física na escola**. Jundiaí-SP: Fontoura, 2009.
- NEIRA, Marcos Garcia. **Ensino da educação física**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, M.L.T. FIORINI, M.L.S. Como promover a inclusão nas aulas de educação física? A adaptação como caminho. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v.19, n.1, p.03-16, Jan./Jun., 2018. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/7523>. Acesso em: 09 nov. 2024.
- BARBOSA, M. C.; OLIVEIRA, V. J. M. Caminhos para a interdisciplinaridade na educação física: propostas para romper a fragmentação do conhecimento nos anos iniciais do ensino fundamental. *Corpoconsciência*, 28, e17985, 2024. <https://doi.org/10.51283/rc.28.e17985>
- CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO DA UFJF; FUNDAÇÃO LEMANN. **Guia da ação avaliativa: estratégias de avaliação diagnóstica e formativa para uso durante as aulas**, 2021. Disponível em: <https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2021/02/guia-da-av-interativo.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2024.
- OLIVERIA, N.D.; SOUSA, D.Q.O.; SOUZA JUNIOR, A.F.; SILVA, R.M.; ARAÚJO, A.C.A. Linguagens e Educação Física na BNCC: uma análise a partir das habilidades prescritas. **Rev Bras Ciênc Esporte**. 2021; 43: e004421
- SEBASTIÃO, L.L.; FREIRE, E.S. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 3, 2009. DOI: 10.5216/rpp.v12i3.6766. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/6766>. Acesso em: 9 nov. 2024.
- VIDOTTI, P. H. C.; RAMOS, G. N. S. As dimensões do conhecimento na BNCC e nos planos de ensino de professores de Educação Física. *Corpoconsciência*, 27, e15054, 2023. <https://doi.org/10.51283/rc.27.e15054>

#### MÓDULO III – CLUBE DE LETRAMENTO (60 HORAS)

DISCIPLINA	CH	EMENTA
------------	----	--------

CLUBE DE LETRAMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS	60 h	O que é o Clube de Letramento em Educação Física? Introdução e constituição do Clube de Letramento em Educação Física para uma escola das adolescências. Fundamentos do Clube de Letramento em Educação Física: visão geral do funcionamento do Clube (objetivos, estrutura, competências específicas desenvolvidas e integração com outros componentes curriculares). Sequências Didáticas do Clube do Letramento em Educação Física: apresentação detalhada de sequências didáticas de Educação Física, com orientações sobre sua implementação de forma contextualizada e de forma independente ou em itinerário sequencial.
--	------	---

#### REFERÊNCIAS

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf) Acesso em: 26 out. 2024.
- SILVEIRA, E.M. Unidades temáticas da educação física no ensino fundamental. In: SILVEIRA, E.M. *et al.* **Educação física no ensino fundamental: prática docente.** Porto Alegre: SAGAH, 2021.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Barbosa, M. C., & Oliveira, V. J. M. de. (2024). Caminhos para a interdisciplinaridade na educação física: propostas para romper a fragmentação do conhecimento nos anos iniciais do ensino fundamental. *Corpoconsciência*, 28, e17985. <https://doi.org/10.51283/rc.28.e17985>
- OLIVERIA, Nathalia Dória; SOUSA, Dandara Queiroga de Oliveira; SOUZA JUNIOR, Antonio Fernandes de; SILVA, Rayanne Medeiros da; ARAÚJO, Allyson Carvalho de Araújo. Linguagens e Educação Física na BNCC: uma análise a partir das habilidades prescritas. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2021; 43: e004421.

#### MÓDULO IV – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS (60 HORAS)

DISCIPLINA	CH	EMENTA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA	60 h	Introdução à Andragogia. Teorias e Práticas de Educação de Adultos. Características da Aprendizagem de Adultos. Dinâmica de Grupos na Formação de Adultos. Aplicação de

<p>UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS</p>	<p>Andragogia e Processos Grupais na Formação de Professores. Formação de Professores para Adolescentes: Desafios na formação de professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental. Competências essenciais para a atuação docente com adolescentes. Desmistificando crenças sobre as adolescências. A importância do educador como facilitador e mediador.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Barros, R.. (2018). Revisitando Knowles e Freire: Andragogia versus pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. <i>Educação E Pesquisa</i>, 44, e173244. <a href="https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844173244">https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844173244</a></li> <li>• Born, B. B., Prado, A. P. do ., &amp; Felipe, J. M. F. G.. (2019). Profissionalismo docente e estratégias para o seu fortalecimento: entrevista com Lee Shulman. <i>Educação E Pesquisa</i>, 45, e201945002003. <a href="https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945002003">https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945002003</a></li> <li>• Bryant, D. A., Wong, Y. L., &amp; Adames, A. (2020). How middle leaders support in-service teachers' on-site professional learning. <i>International journal of educational research</i>, 100, 101530. <a href="https://doi.org/10.1016/j.ijer.2019.101530">https://doi.org/10.1016/j.ijer.2019.101530</a></li> <li>• Knowles, M. S. (1978). Andragogy: Adult learning theory in perspective. <i>Community College Review</i>, 5(3), 9-20.</li> <li>• Nóvoa, A. (1992). Formação de professores e profissão docente. <a href="http://hdl.handle.net/10451/4758">http://hdl.handle.net/10451/4758</a></li> <li>• Santos, M. P., Leal, I, A, F. <i>Formação de Professores: Reflexões e práticas</i>. São Paulo: Ampla Editora, 2022. Disponível em: <a href="https://ampllaeditora.com.br/books/2022/01/FormacaoProfessores.pdf">https://ampllaeditora.com.br/books/2022/01/FormacaoProfessores.pdf</a>. Acesso em: 24 out. 2024.</li> </ul>	

## 10. CORPO DOCENTE

DOCENTE	CPF	DISCIPLINA	FORMAÇÃO ACADÊMICA	VÍNCULO	CURRÍCULO LATTES
<p>ALANA CAROLINA COSTA VERAS</p>	<p>065.930.454-62</p>	<p>A Educação Física na BNCC</p>	<p>Licenciada em Educação Física Doutora em Ciências da Nutrição, do Esporte e Metabolismo</p>	<p>UFPI</p>	<p><a href="http://lattes.cnpq.br/7503935672140154">http://lattes.cnpq.br/7503935672140154</a></p>

ALESSANDRO SPENCER DE SOUZA HOLANDA	082.329.804-35	Lutas na Educação Física Escolar	Graduação em Educação Física Doutor em Ciências da Nutrição, do Esporte e Metabolismo	UFPI	<a href="http://lattes.cnpq.br/8640951441643241">http://lattes.cnpq.br/8640951441643241</a>
ALESSANDRO SPENCER DE SOUZA HOLANDA	082.329.804-35	Esportes de Ação e Aventura na Educação Física Escolar	Graduação em Educação Física Doutor em Ciências da Nutrição, do Esporte e Metabolismo	UFPI	<a href="http://lattes.cnpq.br/0083236153951378">http://lattes.cnpq.br/0083236153951378</a>
JANETE DE PÁSCOA RODRIGUES	286.821.573-49	Danças e Ginásticas na Educação Física Escolar	Licenciatura Plena em Educação Física Doutora em Ciências da Comunicação	UFPI	<a href="http://lattes.cnpq.br/3105000182702070">http://lattes.cnpq.br/3105000182702070</a>
JANETE DE PÁSCOA RODRIGUES	286.821.573-49	Jogos e Brincadeiras na Educação Física Escolar	Licenciatura Plena em Educação Física Doutora em Ciências da Comunicação	UFPI	<a href="http://lattes.cnpq.br/3577397196124251">http://lattes.cnpq.br/3577397196124251</a>
LUIS HENRIQUE MARTINS VASQUINHO	129 302 518-67	Clube de Letramento em Educação Física para uma Escola das Adolescências	Mestrado em Ciências da Saúde	Unifesp	<a href="http://lattes.cnpq.br/0248137993692085">http://lattes.cnpq.br/0248137993692085</a>
LUIS HENRIQUE MARTINS VASQUINHO	129 302 518-67	Formação de Professores para uma Escola das Adolescências	Mestrado em Ciências da Saúde	Unifesp	<a href="http://lattes.cnpq.br/0248137993692085">http://lattes.cnpq.br/0248137993692085</a>

MARCELO DA CRUZ FERREIRA	415.051.778-98	As adolescências: Concepções, Perspectivas e Demandas para a Escola	Mestrado em Ciências - Biociências e Biotecnologia	USP	<a href="http://lattes.cnpq.br/0147673182939552">http://lattes.cnpq.br/0147673182939552</a>
SERGIO ROBERTO SILVEIRA	153597068-56	Metodologia da Educação Física para uma Escola das Adolescências	Licenciatura em Educação Física Doutor em Ciência	USP	<a href="http://lattes.cnpq.br/2538870314384927">http://lattes.cnpq.br/2538870314384927</a>

### **10.1 Atribuições do corpo docente**

São atribuições do corpo docente junto ao Curso de Especialização em Formação de Professores de Educação Física para uma Escola das Adolescências do CEAD/UFPI:

- Planejar a organização didático-pedagógica da disciplina, o que implica selecionar e/ou produzir, definir e adequar conteúdos, objetivos, metodologias, materiais de ensino e procedimentos de avaliação da aprendizagem, considerando a ementa e a bibliografia do PPC do Curso;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, o Plano de Disciplina e o Plano de Trabalho com o detalhamento da organização didático-pedagógica da disciplina e o cronograma de execução das atividades, conforme o calendário acadêmico do curso;
- Planejar e conduzir atividades de formação dos tutores quanto à organização didático-pedagógica e à dinâmica de funcionamento da disciplina, em data, horário e local indicados pela Coordenação do Curso.
- Realizar a organização didático-pedagógica da disciplina nas turmas virtuais do SIGAA, disponibilizando, no prazo determinado pela Coordenação do Curso, orientações, conteúdos, materiais de ensino, atividades, tarefas e instrumentos de avaliação da aprendizagem necessários ao desenvolvimento da disciplina;
- Participar de reuniões administrativas e pedagógicas, em data, horário e local definido pela Coordenação do Curso;
- Deslocar-se até os núcleos de apoio presencial do curso para coordenar, supervisionar, acompanhar e/ou conduzir atividades próprios do processo de aprendizagem dos alunos, inclusive ministrar aulas presenciais sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, conforme cronograma definido pela Coordenação do Curso;
- Coordenar, orientar e supervisionar, por meio de contatos permanentes, o trabalho dos tutores que atuam na disciplina sob sua responsabilidade, tanto nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem quanto nos núcleos de apoio presencial;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, os instrumentos de avaliação da aprendizagem dos alunos, conforme previsto no Plano de Disciplina e nos regimentos da UFPI, com gabaritos e orientações quanto à correção e atribuição de nota;

- Preencher o diário eletrônico no SIGAA, o que inclui, entre outros procedimentos, inserir e/ou conferir as notas atribuídas nas atividades e avaliações e consolidar as turmas relativas à disciplina sob sua responsabilidade, conforme calendário acadêmico e/ou no prazo determinado pela Coordenação do Curso;
- Gravar aulas (atividade assíncrona) sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, inserir/publicar o vídeo em plataforma virtual de livre acesso para os alunos e/ou própria da Coordenação do Curso/CEAD/UFPI, e disponibilizar o link nas turmas virtuais do SIGAA, quando solicitado, no prazo determinado;
- Ministrar aulas sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina por meio de web conferências (atividade síncrona), em plataforma virtual de livre acesso para os alunos e/ou própria da Coordenação do Curso/CEAD/UFPI, quando solicitado, no prazo determinado;
- Participar de eventos acadêmicos, projetos de pesquisa, ações de extensão e outras atividades, promovidos pela Coordenação do Curso ou pelo CEAD/UFPI, de interesse dos alunos;
- Orientar monitoria, iniciação à docência, residência pedagógica, iniciação científica e outros programas de apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos, quando solicitado pela Coordenação do Curso;
- Responder instrumentos de avaliação do curso e do CEAD/UFPI e fornecer informações para elaboração de relatórios e documentos solicitados pela MEC;
- Apresentar à Coordenação do Curso relatório de viagens aos núcleos de apoio, com o registro das atividades realizadas nos encontros presenciais.

## **11. EQUIPE DE TUTORIA**

O curso de Especialização em Formação de Professores de Educação Física para uma Escola das Adolescências contará com tutores que atuarão junto às turmas virtuais e/ou aos núcleos de apoio presencial, que serão selecionados por meio de processo seletivo público realizado pela Coordenação do Curso, sob a responsabilidade do CEAD/UFPI. Os tutores deverão possuir perfil acadêmico e profissional aderente à área do curso, com formação e experiência relacionadas às disciplinas em que atuarão.

### **1.1 Atribuições da Equipe de Tutoria**

São atribuições da equipe de tutoria junto ao Curso de Especialização em Formação de Professores de Educação Física para uma Escola das Adolescências do CEAD/UFPI:

- Participar, junto aos docentes, do processo de planejamento e organização didático-pedagógica das disciplinas;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, o Plano de Trabalho com o cronograma de atividades que desempenhará, conforme o calendário acadêmico do curso;
- Participar das atividades de formação quanto à organização didático-pedagógica e à dinâmica de funcionamento das disciplinas, em data, horário e local indicados pela Coordenação do Curso.
- Familiarizar-se, previamente, da organização didático-pedagógica das disciplinas nas turmas virtuais do SIGAA, no prazo determinado pela Coordenação do Curso, observando orientações, conteúdos, materiais de ensino, atividades, tarefas e instrumentos de avaliação da aprendizagem necessários ao desenvolvimento das disciplinas;
- Orientar e auxiliar os alunos quanto ao uso das ferramentas tecnológicas e recursos didáticos próprios das turmas virtuais do SIGAA ou de outros ambientes virtuais de aprendizagem;
- Participar de reuniões administrativas e pedagógicas, em data, horário e local definido pela Coordenação do Curso;
- Deslocar-se até os núcleos de apoio presencial do curso para coordenar, supervisionar, acompanhar e/ou conduzir atividades próprios do processo de aprendizagem dos alunos, inclusive ministrar aulas presenciais sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, conforme cronograma definido pela Coordenação do Curso;
- Compartilhar, por meio de contatos permanentes com os docentes, a Coordenação de Tutoria e/ou a Coordenação do Curso, as condições de trabalho junto aos alunos, relatando possíveis dificuldades na mediação do processo de ensino;
- Mediar, orientar e supervisionar todas as atividades acadêmicas desempenhadas pelos alunos nas turmas virtuais do SIGAA e/ou nos núcleos de apoio presencial, incluindo atividades práticas, como aula de campo, aula de laboratório e estágio supervisionado;

- Verificar constantemente o andamento das atividades nas turmas virtuais do SIGAA e/ou nos núcleos de apoio presencial, estimulando a participação dos alunos e chamando atenção quanto ao cumprimento dos prazos;
- Realizar, no prazo determinado pela Coordenação do curso, correção de atividades e de avaliações da aprendizagem dos alunos, seguindo gabaritos e orientações quanto à correção e atribuição de nota disponibilizados pelos docentes;
- Proceder, no prazo determinado pela Coordenação do curso, à devolutiva da correção de atividades e avaliações da aprendizagem dos alunos, realizadas nas turmas virtuais do SIGAA) e/ou nos núcleos de apoio presencial;
- Preencher o diário eletrônico no SIGAA, o que inclui, entre outros procedimentos, inserir as notas atribuídas nas atividades e avaliações da aprendizagem dos alunos, conforme calendário acadêmico e/ou no prazo determinado pela Coordenação do Curso;
- Participar de eventos acadêmicos, projetos de pesquisa, ações de extensão e outras atividades, promovidos pela Coordenação do Curso ou pelo CEAD/UFPI, de interesse dos alunos;
- Colaborar com a orientação de monitoria, iniciação à docência, residência pedagógica, iniciação científica e outros programas de apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos, quando solicitado pela Coordenação do Curso;
- Responder instrumentos de avaliação do curso e do CEAD/UFPI e fornecer informações para elaboração de relatórios e documentos solicitados pela SEMESP/MEC;
- Apresentar à Coordenação do Curso relatório de viagens aos núcleos de apoio, com o registro das atividades realizadas nos encontros presenciais.

## 11 METODOLOGIA

O Curso de Especialização em Formação de Professores de Educação Física para uma Escola das Adolescências adotará a metodologia própria da educação à distância, que contempla processos de ensino e aprendizagem baseados em princípios e características como qualidade, equidade, seletividade, interação social, comunicação intencional, colaboração, aprendizagem não-linear, responsabilidade pela autoaprendizagem, autoavaliação e acessibilidade. O processo de ensino e aprendizagem será mediado por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a partir de atividades assíncronas e síncronas com apoio de um conjunto amplo e diversificado de recursos e ferramentas próprios de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Entre as atividades assíncronas, destacam-se as que serão realizadas na turma virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA):

- a) Produção e envio de sínteses, resenhas, mapas conceituais, linhas do tempo, listas de exercícios e outros trabalhos acadêmicos por meio da ferramenta tarefa *online*;
- b) Debates e discussões temáticas por meio das ferramentas *fórum* e *chat*;
- c) Questionários e provas eletrônicas realizadas diretamente na sala virtual do SIGAA;
- d) Pesquisas em bibliotecas virtuais disponibilizadas no SIGAA, com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos, *slides*, vídeos e *podcasts*;
- e) Aulas previamente gravadas, em formato de videoaulas ou em formato de áudio-aulas (*podcasts*);
- f) Roteiros de estudos e leituras comentadas por meio de *slides*, *padlets* e *handouts* disponibilizados na turma virtual do SIGAA.

Outras TDIC serão utilizadas para o desenvolvimento das atividades assíncronas, como plataformas virtuais de organização, gerenciamento e compartilhamento de conteúdo (*Google* Formulários, e-mail, *YouTube*, redes sociais e mídias em geral). As atividades síncronas serão realizadas em plataformas virtuais, externas ou integradas ao SIGAA, que possibilitam a conectividade de centenas de alunos simultaneamente, como *Google Meet*, *Zoom* e *YouTube*, entre as quais destacam-se: a) Aulas dialogadas, por meio de videoconferências; b) Seminários, palestras, encontros, simpósios e outros eventos acadêmicos e científicos por meio de *Webnários*; e c) Rodas de conversas, *workshops*, minicursos, estudos de casos, análise de situação-problema, jogos, simulações e outras atividades acadêmicas do gênero com suporte nas plataformas virtuais.

A articulação teoria-prática será viabilizada também pelos laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, com recursos de simulação, experimentação, aplicação e avaliação das aprendizagens práticas, a partir da ação dos alunos sob orientação e supervisão dos professores formadores e dos tutores. O material de ensino de cada componente curricular, que engloba textos de referência, tarefas, fóruns de discussão, exercícios, videoaulas, provas, entre outros, será elaborado pelos professores formadores e disponibilizado na turma virtual do SIGAA. O acompanhamento de estudos dos alunos, que inclui orientação, esclarecimento de dúvidas quanto à organização e ao conteúdo das disciplinas, correção e devolutiva de atividades, entre outros, será feito pelos tutores sob supervisão dos professores formadores.

## 12 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O Curso de Especialização em Formação de Professores de Educação Física para uma Escola das Adolescências será desenvolvido na modalidade de educação a distância, por meio dos recursos humanos e toda a infraestrutura física e tecnológica do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI, construídos no decorrer de 15 anos de experiência com oferta de 17 cursos de graduação e dezenas de cursos de pós-graduação *lato sensu* nas mais diversas áreas do conhecimento, em 42 polos de apoio presencial.

O CEAD conta com Equipe Multidisciplinar completa, incluindo equipes de assessoria e orientação pedagógica, produção de material didático, revisão de texto, multimídia, tecnologia educacional, comunicação, suporte técnico, biossegurança e apoio acadêmico-administrativo. Também compõem o quadro de recursos humanos do CEAD a direção geral, secretaria administrativa, coordenação adjunta, coordenação financeira, coordenação de tecnologia da informação, coordenação de produção de material didático, assessoria de comunicação, serviço de administração acadêmica, serviço de apoio ao aluno, coordenação de ensino de graduação a distância, coordenação de pesquisa e extensão a distância, coordenações de polo e secretarias acadêmicas de polo, além de pessoal de apoio administrativo nas áreas de segurança e limpeza na sede e nos polos. Os recursos humanos diretamente relacionados à organização dos cursos do CEAD incluem: coordenações de curso de graduação, coordenações de curso de pós-graduação, coordenações de tutoria, coordenações de estágio, professores formadores, tutores presenciais, tutores à distância e pessoal de apoio administrativo-acadêmico.

O Centro dispõe de salas com recursos multimídia para aulas presenciais, espaço individualizado para coordenações de curso, sala de trabalho coletivo do corpo docente e da

tutoria, auditórios, sala de reuniões e equipamentos para videoconferências, estúdios e equipamentos multimídia para produção e edição de material didático audiovisual, laboratórios de informática e de ensino e biblioteca física com acervo amplo, diversificado e atualizado. Os polos de apoio presencial, localizados em 42 municípios, sendo 40 no Piauí e dois na Bahia, são equipados com sala de coordenação administrativa e pedagógica, secretaria acadêmica, salas de aula, sala de trabalho de professores e tutoria, biblioteca física, laboratórios de informática e de ensino, espaço multimídia para reuniões presenciais e videoconferências, entre outros.

O CEAD possui seu próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com condições adequadas de acessibilidade metodológica e tecnológica, hospedado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA), que disponibiliza um amplo conjunto de recursos e ferramentas de apoio ao desenvolvimento de práticas de ensino, pesquisa e extensão na modalidade de educação a distância, por meio de atividades síncronas e assíncronas: tarefas *online*, fóruns de discussão, *chats*, listas de exercícios, questionários e provas eletrônicas, bibliotecas virtuais com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos e vídeos, suportes de compartilhamento de videoaulas, *podcasts*, entre outros. Além disso, o Centro tem licença para utilização de salas em plataformas virtuais, com acessibilidade diretamente pelo SIGAA e capacidade de garantir a participação de centenas de alunos simultaneamente em atividades síncronas (aulas, videoconferências, seminários *online*, eventos científicos, entre outros). O corpo docente e discente tem ainda à disposição laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas, desenvolvidos por empresa de tecnologia educacional e integrados ao próprio ambiente virtual de aprendizagem do CEAD.

### **13 PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação da aprendizagem dos discentes será realizada por meio atividades síncronas e assíncronas, como tarefas *online*, fóruns de discussão, lista de exercícios, questionários e provas eletrônicas, entre outros, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com observância aos prazos estipulados. O processo de avaliação da aprendizagem será de natureza qualitativa e quantitativa, observando-se o cumprimento dos prazos, a participação e interação no AVA, a assiduidade, engajamento e colaboração na realização das atividades propostas, a compreensão e o atendimento dos objetivos dos trabalhos e a qualidade das produções. O pré-requisito formal para aprovação será a obtenção de média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada componente curricular.

## 14 REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO

A certificação será conferida nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 349, de 16/09/2022, podendo ocorrer de duas formas: 1) conclusão do Curso de Especialização em Formação de Professores de Educação Física para uma Escola das Adolescências, realizado pelo CEAD/UFPI; ou 2) solicitação de aproveitamento de estudos no Curso de Especialização em Formação de Professores de Educação Física para uma Escola das Adolescências, realizado pelo CEAD/UFPI, restrito aos egressos de cursos de aperfeiçoamento promovidos pela Secretaria de Educação Básica/MEC, desde que haja compatibilidade de carga horária e conteúdo em relação ao referido curso do CEAD/UFPI. O Certificado de Conclusão do Curso será emitido pela Universidade Federal do Piauí, conforme suas normas internas e a legislação pertinente. O documento conferirá o título de Especialista em Educação Física para uma Escola das Adolescências, com todos os direitos e prerrogativas legais garantidos pela lei brasileira pertinente à formação superior em nível de Pós-Graduação *lato sensu*.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Lei nº 9394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Dez. 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Portaria nº635 - Institui o Programa de Fortalecimento para os Anos Finais do Ensino Fundamental da Educação Básica - Programa Escola das Adolescências. Jul. 2024.

Resolução CEPEX-UFPI nº 349/22, de 5 de novembro de 2012 - Normas de funcionamento dos cursos de pós-graduação da Universidade Federal do Piauí.